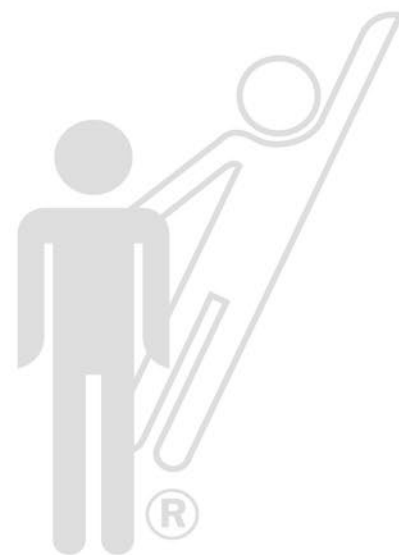
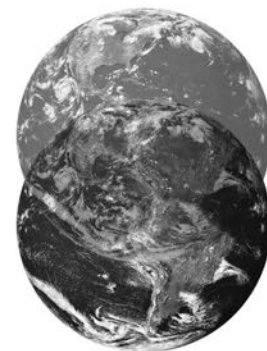
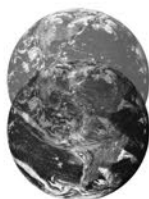


Vol. 10 – N. 1 | JAN. / JUN. 2023



Homo projector





Revista *Homo projector*
Vol. 10, N. 1 – JAN. / JUN. 2023
ISSN: 2358-825X

Homo projector

Homo projector é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, fundamentado no paradigma consciencial e especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia, à Paciologia e à Conscienciologia em geral.

Editores: Joseane Vezaro e Maurício Salles.

Conselho Editorial: Ailton Maia; Alessandra Nascimento; Cleverson Rachadel; Daniel Schell; Estela Bruno; Gabriel Araújo; Joseane Vezaro; Maurício Salles; Patrícia Alves.

Revisores: Alessandra Nascimento; André Monteiro; Bernard Soihet; Cristina Heyden; Enilda Lara; Licínia Schneider; Joseane Vezaro; Michel Chad.

Editoração: Leandro Guiraldeli.

Capa: Marcelo Coelho & Valesca Ferreira.

Impressão: *sob demanda*.

ISSN: 2358-825X.

Periodicidade: semestral.

Coordenação Geral do IIPC: Ailton Maia e Gabriel Araújo.

Vice-coordenação Geral do IIPC: Daniel Schell e Patrícia Alves.

Colegiado Técnico-científico: Alessandra Nascimento; Cleverson Rachadel; Estela Bruno; Maurício Salles.

Os direitos autorais desta edição foram graciousamente cedidos pelos autores ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC.

Os artigos divulgados nesta publicação são de responsabilidade dos seus respectivos autores e sua inclusão neste periódico não significa endosso por parte da revista e não reflete, necessariamente, a opinião do IIPC ou dos editores.



Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC

Av. Felipe Wandscheer, 6200, sala 103, Cognópolis, Foz do Iguaçu,
Paraná, Brasil. CEP 85856-530

E-mail: iipc@iipc.org – Site: www.iipc.org

Telefone: (55)(45) 2102.1448

Sumário

EDITORIAL	5
-----------------	---

ARTIGOS

Autossuperação: da Timidez à Interassistência

Autosuperación: de la Timidez a la Interasistencia

Self-overcoming: from Shyness to Interassistance

Jamel Alchaar	9
---------------------	---

Valorização do Parapsiquismo: Evitação de Acidente Automobilístico a partir de Precognição

Apreciación del Parapsiquismo: Evitación de Accidente Automovilístico a partir de Precognición

Valuing Parapsychism: Car Accident Avoidance through Precognition

Henrique Monferrari	17
---------------------------	----

RELATOS

Opção do Assistido pelo Esclarecimento

Opción de Esclarecimiento por parte de la Persona Asistida

Assisted Person's Option for Clarification

Guilherme Vasconcelos	25
-----------------------------	----

Parafatos Precognitivos Extrafísicos no *Pacificarium*

Parafatos Precognitivos Extrafísicos en el Pacificarium

Extraphysical Precognitive Parafacts in the Pacificarium

Eduardo Ezagui	31
----------------------	----

***Projetarium* – Projeto Multidimensional e Multiplanetário**

Projetarium - Proyecto Multidimensional y Multiplanetario

Projetarium – Multidimensional and Multiplanetary Project

Bruno de Moraes Santos Wong	39
-----------------------------------	----

Projeção Consciente: Três Saídas Sequenciais de Consciência Contínua

Proyección Consciente: Tres Salidas Secuenciales de Conciencia Continua

Conscious Projection: Three Sequential Exits with Continuous Consciousness

Graça Berbigier	45
-----------------------	----

ENTREVISTA

Entrevista – Alzira Gesing
Entrevista – Alzira Gesing
Interview – Alzira Gesing
 Ana Ceres Alves Timóteo.....57

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES.....63

Homo projector

Publicação Técnico-Científica do IIPC

VOL. 10, N. 1 - JAN. / JUN. 2023

Editorial

Continuidade. O Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), através da publicação de mais uma edição da revista *Homo projector*, mantém seu objetivo de divulgar as pesquisas realizadas na própria instituição e na CCCI, contribuindo para a consolidação da Projeciologia e da Paciologia, dentre outras especialidades da Conscienciologia.

Conteúdo. O atual número da revista apresenta 2 artigos, 4 relatos e 1 entrevista, com inúmeras casuísticas parapsíquicas e projetivas, expandindo o conhecimento projeciológico.

Artigos. Os 2 artigos são: *Autossuperação: da Timidez à Interassistência*, de Jamel Alchaar; *Valorização do Parapsiquismo: Evitação de Acidente Automobilístico a Partir de Precognição*, de Henrique Monferrari.

Relatos. Os 4 relatos são: *Opção do Assistido pelo Esclarecimento*, de Guilherme Vasconcelos; *Parafatos Precognitivos Extrafísicos no Pacificarium*, de Eduardo Ezagui; *Projetarium – Projeto Multidimensional e Multiplanetário*, de Bruno Wong; *Projeção Consciente: Três Saídas Sequenciais de Consciência Contínua*, de Graça Berbigier.

Entrevista. Está presente também nesta publicação *entrevista* com Alzira Gesing, realizada por Ana Ceres Timóteo.

Cientificidade. A cientificidade é fator fundamental na revisão e escolha dos trabalhos a serem publicados neste periódico.

Convite. A revista *Homo projector* convida os pesquisadores com temáticas relacionadas principalmente à Projeciologia e à Paciologia, especialidades conscienciológicas mais afins às atividades do IIPC, que enviem seus trabalhos para publicação, colaborando para a expansão da compreensão do paradigma consciencial.

Orientações. Todo o material a ser enviado para esta revista deverá seguir as “Orientações para os Autores”, contidas nas últimas páginas deste exemplar ou “Diretrizes para Autores”, contidas na seção “Submissões”, no endereço eletrônico da revista (www.homoprojector.iipc.org).

Disponibilização. Todos os exemplares já publicados estão disponibilizados gratuitamente no site da revista (endereço no parágrafo acima).

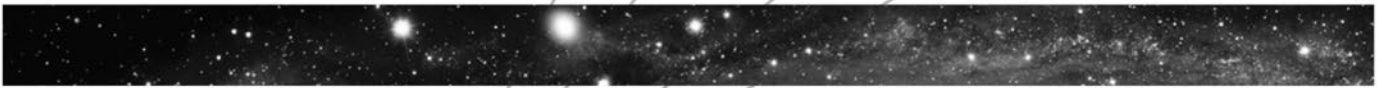
Cartas. Aguarda-se a colaboração de todos os interessados através de heterocrítica dos conteúdos, através de correspondência pelo *e-mail* homoprojector@iipc.org, com o assunto “Cartas dos Leitores”.

Boa leitura!

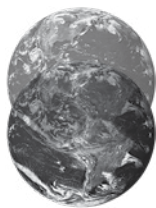
Joseane Vezaro e Maurício Salles
Editores



ARTIGOS







Autossuperação: da Timidez à Interassistência

Autosuperación: de la Timidez a la Interasistencia

Self-overcoming: from Shyness to Interassistance

Jamel Alchaar

Resumo

O objetivo da autora, ao escrever este artigo, é o de auxiliar outras consciências que desejam superar a timidez, qualificando a capacidade interassistencial. A metodologia usada foi a observação do comportamento pessoal, técnicas de reciclagem intraconsciente e técnicas energéticas, em conjunto com leitura bibliográfica sobre o tema. Os principais resultados obtidos foram: melhoria na intercomunicação; melhor desempenho na interassistência e melhor no desempenho da tarefa do esclarecimento.

Palavras-chave: Assistenciologia; assunção de traços; coragem; domínio energético; relacionamento interpessoal; tarefa do esclarecimento.

Resumen

El objetivo del autor, al escribir este artículo, es ayudar a otras consciencias que deseen superar la timidez, cualificando su capacidad interasistencial. La metodología utilizada fue la observación del comportamiento personal, técnicas de reciclaje intraconsciente y técnicas energéticas, junto con la lectura bibliográfica sobre el tema. Los principales resultados obtenidos fueron: mejora de la intercomunicación; mejor desempeño en la interasistencia y mejor desempeño de la tarea de esclarecimiento.

Palabras clave: Asistenciología; asunción de traços; coraje; dominio energético; relacionamiento interpersonal; tarea de esclarecimiento.

Abstract

The author's aim in writing this article is to help other consciences that wish to overcome shyness, qualifying their interassistential capacity. The methodology used was the observation of personal behavior, intraconscious recycling techniques and energetic techniques, together with bibliographical reading on the subject. The main results obtained were: improved intercommunication; better performance in interassistance and better performance in the clarification task.

Keywords: Assistantiology; assumption of strong traits; courage; energy mastery; interpersonal relationship; clarification task.

INTRODUÇÃO

Contexto. No dia a dia, em função da timidez, a autora vivenciava dificuldades para se expressar em público e para se relacionar com as pessoas, contudo sempre teve coragem para enfrentar as adversidades da vida e o desconhecido, reciclando a timidez com foco na interassistência aplicada.

Objetivo. O objetivo da autopesquisadora, ao escrever este artigo, é compartilhar a reciclagem pessoal, para auxiliar outras pessoas que desejam superar a timidez.

Motivação. A força motriz ao escrevê-lo é discorrer sobre as vivências e os ganhos obtidos com seu processo de autopesquisa, superando a timidez, por meio do desenvolvimento da qualificação da interassistência.

Problema. O processo da timidez pode dificultar o relacionamento intra e interconsciencial, em função disso, questionou-se: quais os trafores podem ajudar a consciência interessada nessa superação?

Hipótese. Por hipótese, a autora considera, segundo a sua experiência pessoal, que a qualificação da interassistência é o principal facilitador para autossuperação da timidez.

Metodologia. A metodologia usada foi a observação do comportamento pessoal, além de técnicas de reciclagem intraconsciencial e técnicas energéticas, em conjunto com leitura bibliográfica sobre o tema.

Estrutura. O trabalho está dividido em 6 seções, a saber:

I – Definição e Sintomas.

II – Interrelações Temáticas.

III – Técnicas.

IV – Autossuperação.

V – Casuísticas.

VI – Ganhos Evolutivos.

I. DEFINIÇÃO E SINTOMAS

Definição. A *timidez* é o desconforto e a inibição apresentadas em situações de interações pessoais, causando interferência na realização de objetivos sociais, profissionais e de lazer.

Sinonímia: Acanhamento, constrangimento, escondimento, encabulação, introspecção.

Antonímia: Força presencial, autoconfiança, audácia, extroversão, sociabilidade.

Sintomas. Segundo mapeamento da autora, eis 12 sintomas característicos da timidez, listados em ordem alfabética:

01. **Ansiedade.** Desejo intenso de que o momento de desconforto se encerre o quanto antes.

02. **Bloqueio.** Bloqueio energético nos chacras superiores: o coronochakra, o frontochakra, o laringochakra e o cardiochakra.

03. **Comunicação.** O uso do tom da voz extremamente baixo.

04. **Dor.** Impressão de dor física ao precisar estar em algum evento cuja presença é considerada indispensável e em especial quando necessário se expressar.

05. **Fuga.** Vontade de sair correndo por estar junto de outras pessoas, que não as do seu convívio diário ou, ainda, evitar estar presente nesses ambientes.

06. **Glossofobia.** Dificuldade de se expressar em público, em sala de aula, reunião de trabalho ou evento social.

07. **Interação.** Hesitação de lidar com pessoas em geral, conhecidas ou não.

08. **Pânico.** Sensação de pânico por ter que falar algo, ainda que seja apenas *sim* ou *não*.

09. **Rubor.** Vermelhidão facial quando solicitada para alguma atividade ou questionamento.

10. **Sociofobia.** Resistência em se relacionar com pessoas desconhecidas.

11. **Sudorese.** Transpiração corporal excessiva.

12. **Tremor.** Apresentar mãos trêmulas.

II. INTERRELAÇÕES TEMÁTICAS

Conexões. Ao leitor interessado, seguem abaixo 8 conceitos relacionados em ordem alfabética, auxiliares na melhor compreensão do objeto desta pesquisa, sob a ótica da Assistenciologia:

1. **Automimese.** A tendência a repetir de situações ou vivências do passado dificulta novas formas de bem viver. A sua evitação é autoassistência.

2. **Medo.** Emoção que se caracteriza por um intenso sentimento habitualmente desagradável, provocado pela percepção de perigo, seja ele presente ou futuro, real ou suposto. O medo é uma das emoções primárias que resultam da aversão natural à ameaça. O que muitas vezes se identifica como tal pode ser nova oportunidade de evolução.

3. **Orgulho.** É uma característica de alguém que tem um conceito exagerado de si. Também pode significar altivez, brio, dignidade e soberba. Saber a sua motivação é essencial para a reciclagem.

4. **Proéxis.** A programação existencial tem na sua base a interassistencialidade, o seu cumprimento depende também dos tráfegos a serem vencidos.

5. **Recéxis.** A reciclagem existencial com mudanças, por exemplo, nas convivências, nos ambientes frequentados pode ajudar a assumir trafores.

6. **Recin.** A reciclagem intraconsciencial com a busca por renovações comportamentais mais condizentes com a necessidade evolutiva.

7. **Tares.** A tarefa do esclarecimento contribui na superação da timidez, pois a consciência precisa sair das suas dificuldades para ajudar nas do outro.

8. **TAS.** O Transtorno da Ansiedade Social (TAS) se refere ao nervosismo ou desconforto em situações sociais, habitualmente devido ao medo que a pessoa tem de poder fazer alguma coisa que possa ser embaraçoso ou ridículo, ou possa causar má impressão, julgamento, crítica e avaliação negativa. O que mais importa a é autocrítica madura.

III. TÉCNICAS

Estratégia. Para superar os traços da timidez no seu cotidiano as 4 principais técnicas utilizadas pela autora foram citadas em ordem de ocorrência:

1. **Empirismo.** Inicialmente, diante da necessidade de melhorar o traço da timidez, que atravancava várias áreas da vida, empiricamente, por ideia inata, antes de alar em público, começou a se preparar previamente para falar o que julgava ser necessário.

2. **Iniciativa.** Antes era comum ao se apresentar em público permanecer todo o tempo, até o último minuto, para fazê-lo e mesmo assim não conseguia pensar, ver ou prestar atenção em nada mais. Para superar esse padrão resolveu mudar o método, falar logo no início do evento ou reunião para *ficar livre*, mas ainda assim, passava o resto o tempo tentando se *recuperar* pelo trauma de ter falado. Até que, com o passar do tempo foi se acostumando com o processo e ficando menos difícil se comunicar.

3. **Energossomaticidade.** A partir do conhecimento da Conscienciologia e do exercício e mobilização energética, começou o processo de mobilizar as energias conscienciais, antes e após algum evento, melhorando consideravelmente todo o processo, a *dor* de ter que falar e/ou estar já não doía tanto.

4. **Autopesquisa.** A partir do entendimento do que é autopesquisa, aprofundou o conhecimento sobre si, através do mapeamento dos trafores e trafaes, e o desenvolvimento de comportamentos com foco na tarefa do esclarecimento, pode iniciar o processo de superação do traço da timidez.

IV. AUTOSSUPERAÇÃO

Recursos. A autora considera os 3 elementos, enumerados pragmaticamente abaixo, essenciais ao processo da autossuperação da timidez, a serem utilizados como segunda natureza pela consciência interessada na reciclagem do trafaer:

1. **Estudo.** Previamente, ao falar sobre um assunto, dominá-lo para evitar constrangimento ou o medo de falar *besteira*.

2. **Homeostasia.** Trabalhar com as energias para entrar em homeostase holossomática.

3. **Desbloqueio.** Desbloquear os chacras, sendo:

A. **Coronário**, para deixar as ideias fluírem melhor.

B. **Laríngeo**, para facilitar a comunicação.

C. **Cárdio**, para dar tranquilidade e melhorar a empatia com o(s) interlocutor(es).

Persistência. Com persistência, os elementos acima enumerados passam a fazer parte do cotidiano da consciência motivada.

Equalização. A autora observou que, ultrapassada a fase da timidez, aparece o oposto, passando a falar desenfreadamente, o que requer ampliação do discernimento e ponderação na busca do equilíbrio. Este processo é relatado por outros autores.

Pensenidade. Mesmo já tendo superado os traços preponderantes da timidez, diante de fortes emoções podem ser novamente desencadeados os seus sintomas. Como por exemplo, ao se disponibilizar para dar uma *live*, diante da situação de se expor para um público desconhecido, a autora percebeu, fortemente, vários sinais antigos da timidez.

Trafores. Eis, em ordem alfabética, os 8 principais traços força que auxiliaram a autora durante o processo de autossuperação da timidez:

1. **Adaptabilidade.** Facilidade de adaptação. Iniciando pela mudança de cidade, a autora se adaptou perfeitamente a nova cidade e ao novo trabalho, de professora do interior, passou a trabalhar em empresa de grande porte como auxiliar administrativo, apesar da dificuldade de comunicação.

2. **Assistencialidade.** Ação de quem presta assistência a uma comunidade, grupo ou indivíduo. Começando pela autoassistência, a autora saiu de um processo de timidez para melhor assistir as consciências ao seu redor.

3. **Bom-humor.** Nunca acordou de mau-humor e, mesmo durante seus estresses devido a timidez excessiva, não há informação de impertinência. Sabe-se que este trafor aproxima as pessoas.

4. **Coragem.** Força para enfrentar as adversidades da vida e o desconhecido. Conforme relatos anteriores, a autora enfrentou vários desafios para fazer o que pensava ser conveniente para melhorar a sua intraconsciencialidade.

5. **Determinação.** Persistência para conseguir o que deseja, firmeza. Indicação muito precisa feita por estudo, cálculo ou avaliação. Predispôs-se a fazer o que achava melhor para ela, e o fez.

6. **Disponibilidade:** É a condição ou qualidade de algo ou alguém que se encontra disponível, ou seja, livre e desocupado de determinadas funções ou obrigações. Normalmente, a ideia de disponibilidade assistencial é utilizada para indicar a liberdade de tempo que determinada pessoa possui para executar qualquer tipo de tarefa que lhe for solicitada. Disponibilizou-se a atuar como voluntária quase em tempo integral para assistir ao CEA-BH e aos alunos que chegavam para serem assistidos.

7. **Protagonismo.** Segundo feedback de colegas da autora, ela é considerada uma mulher de ação. Sempre agindo em quase todas as frentes que conhece e tendo coragem de enfrentar o que não conhece.

8. **Vontade.** Vontade de sair das situações desagradáveis. Haja vista a reciclagem ainda em andamento.

V. CASUÍSTICAS

Relatos. Eis 7 relatos de vivências da autora com contexto de enfrentamento da timidez, em ordem cronológica:

1. **Mudança.** Mudança de uma cidade do interior de Minas Gerais (Ataléia) para a capital do Estado do Rio de Janeiro, com outros hábitos e costumes, e ainda assim não houve desistência em retornar à cidade interiorana.

2. **Voluntariado.** Ao mudar para Belo Horizonte – MG, reciclou os cursos de entrada, os ECP1 e ECP2 que já havia feito no Rio de Janeiro e, então, em 2006 fez entrevista para voluntariar. Havia um coordenador, no departamento de Atendimento, que fazia “sabatina”, o que lhe era bastante incômodo porque lembrava a época de colégio, mesmo assim não hesitou em continuar.

3. **Coordenações.** Com pouco tempo de voluntariado foi convidada para coordenar o Atendimento e posteriormente outras coordenações lhe foram oferecidas tais como coordenação do Centro Educacional de Belo Horizonte, coordenação do então PAD (Processo de Aceleração Docente), assumindo a coordenação regional, compreendida pelos CEAs da região Sudeste, hoje PED (Processo de Evolução Docente), onde ainda permanece como integrante da equipe, Executiva do ECP2 (Extensão em Conscienciologia e

Projeziologia 2) continuando como membro da equipe local e equipe de campo, que abrange todo o país e coordenação do Técnico Científico.

4. **Docência.** O processo docente teve início em 2007 com curso para docência Parapedagogia I módulo no Campus de Saquarema – Rio de Janeiro e o 2º módulo Parapedagogia II, no *Downtown, Shopping* aberto, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro.

5. **Emocionalismo.** No primeiro módulo, ao fazer uma apresentação para a turma de colegas ali presentes, teve uma crise de choro quando acometida por um processo emocional parecida com os que enfrentara anteriormente apresentando-se em público.

6. **Progressão.** A partir de então, mesmo com sudorese excessiva, a autora conseguiu chegar à docência passando do curso inicial até chegar a Professor Orientador.

7. **Tenepes.** Após o início da docência, decidiu iniciar a praticar a TENEPES – Tarefa energética pessoal. A autora não teve nenhum contrafluxo inicial, muito pelo contrário, já “chegou chegando”, pois já tinha o conhecimento teórico do assunto, os requisitos necessários sugeridos para iniciar a atividade, a exemplo de sustentação energética que colaboraram para o fortalecimento da autoconfiança, preponderando a força presencial em detrimento à timidez.

VI. GANHOS EVOLUTIVOS

Interassistência. Na concepção da autora, o foco na interassistência é o principal alavancador da superação da timidez, pois a consciência passa da atenção egóica em si para a atenção prioritária no outro, com objetivo tarístico. Eis 3 ganhos fundamentais, alfabeticamente elencados:

1. **Interassistência.** Melhor desempenho na interassistência. Quando se fala em interassistência, é necessário pensar em intercomunicação; como fica essa relação se uma das partes não fala, não interage?

2. **Intercomunicação.** Melhor na intercomunicação. Foi observado na sua manifestação a mudança na comunicação, passando de evitar falar, e quando o fazia, era em nível tão baixo que os interlocutores não a ouviam, para uma melhor fluência na comunicação.

3. **Tares.** Facilitação no desempenho da tare. Para uma tarefa de esclarecimento, é necessário que o esclarecedor tenha empatia, boa comunicabilidade e algum nível de parapsiquismo para realizar a tarefa. A partir da sua reciclagem esta função ficou mais fácil de ser feita.

CONCLUSÃO

Aprendizado. Ao longo da autopesquisa, a autora percebeu que o traço da timidez não está superado em definitivo, na verdade ainda se manifesta em situações estressantes em algum grau.

Experiência. Contudo a experiência de vida já proporciona priorizar o foco assistencial, por mais que os sintomas estejam presentes, o exercício da tarefa do esclarecimento prevalece.

Profilaxia. Para isso, a principal responsabilidade, enquanto profissional da interassistência, prevenindo-se, de maneira que, sabedora que os sintomas podem ressurgir, adotar todo o aprendizado de superação da timidez, trabalhando antes, antecipando o fortalecimento energético, o estudo do tema que será exposto, realizar anotações em resumo que oriente o encadeamento lógico.

Minipeça. Confiar na conexão com o amparo de função da atividade assistencial e, seguir em frente, colocar em prática o que já sabe. Afinal o assistente é somente uma peça de um maximecanismo assistencial.

Reflexão. Você leitor ou leitora considera a qualificação da interassistência na autossuperação da timidez? Como você gostaria de ser lembrado? *Introvertido(a)* ou *interassistencial*?

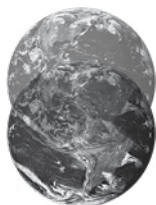
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BARBOS, Cassiellie; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 10ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAC); Foz do Iguaçu, PR; 2023; p. 31.612; verbete *Superação da Timidez na Juventude*.
2. CARDUCCI, Bernardo J.; *Vencendo a Timidez: como Ajudar seu Filho a Ser Afetuoso, Extrovertido e se Divertir muito*; Ed. M. Books; Rio de Janeiro, RJ; 2012.
3. ROSSA, Dayane; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 10ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos (CEAC); Foz do Iguaçu, PR; 2023; p. 4.652; verbete *Autodomínio Energético*.
4. SENO, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
5. SIMON, Terezinha; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 10ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAC); Foz do Iguaçu, PR; 2023; p. 11.250; verbete *Coragem Evolutiva*.
6. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 10ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAC); Foz do Iguaçu, PR; 2023; p. 451; verbete *Adaptabilidade*.
7. YUAHASI, Katia K.; *Estudo e Técnicas Aplicadas para Superação da Timidez*; Revista Saúde Conscien- cial; Anuário; Ano 2; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
8. YUAHASI, Katia; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 10ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAC); Foz do Iguaçu, PR; 2023; p. 32.913; verbete *Timidez*.
9. ZIMBARDO, Philip G.; *A Timidez*; Edições 70; Porto, Portugal; 1972.

Jamel Alchaar, Administradora de Empresas; graduada na Faculdade de Ciências Contábeis, no Rio de Janeiro – RJ; voluntária e pesquisadora da Conscienciologia desde 2006 no CEA IIPC Belo Horizonte MG; docente de Conscienciologia desde 2007; atualmente Coordenadora do PED – Programa de Evolução Docente em Belo Horizonte – MG.

E-mail: jalchaar@gmail.com





Valorização do Parapsiquismo: Evitação de Acidente Automobilístico a Partir de Precognição

Apreciación del Parapsiquismo: Evitación de Accidente Automovilístico a Partir de Precognición

Valuing Parapsychism: Car Accident Avoidance through Precognition

Henrique Monferrari

Resumo

Este artigo trata da valorização do parapsiquismo, promovendo a evitação de acidente automobilístico a partir de precognição extrafísica. Mesmo sabendo se tratar de uma possibilidade, a visualização prévia do acidente foi devidamente valorizada e lembrada quando em perigo iminente, possibilitando a evitação do acidente.

Palavras-chave: acidente de percurso; parapsiquismo; precognição; programação existencial.

Resumen

Este artículo trata de la valorización del parapsiquismo, promoviendo la evitación de accidente automovilístico a partir de precognición extrafísica. Aunque sabía que era una posibilidad, la previsión del accidente fue debidamente valorada y recordada cuando el peligro era inminente, lo que permitió evitar el accidente.

Palabras clave: parapsiquismo; precognición; programación existencial; propensión a los accidentes.

Abstract

This article deals with the valorization of parapsychism, promoting the avoidance of an automobile accident from an extraphysical pre-cognition. Even though knowing it was a possibility, the preview of the accident was duly valued and remembered when in imminent danger, making it possible to avoid the accident.

Keywords: accident proneness; existential programming; parapsychism; precognition.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo tem como objetivo demonstrar a importância da valorização do parapsiquismo, ilustrando uma das possibilidades práticas do seu uso.

Informações. Normalmente ignorados, os fenômenos parapsíquicos podem nos dizer muito sobre nossas realidades, nossa programação existencial e nossas perspectivas e, portanto, nos permitem evoluir com mais informações do que as obtidas pelos 5 sentidos.

Sutilezas. Uma das razões pelas quais não prestamos atenção aos sinais parapsíquicos é a sutileza desses fenômenos, ainda que inegáveis. Nossa mentalidade intrafísica, forjada pelos valores da sociedade, nos diz que essas percepções são apenas abstrações dispensáveis.

Robéxis. Outro fator, e talvez o preponderante em fomentar a banalização do parapsiquismo, é exatamente o estilo de vida moderno, excessivamente cético, promotor de fechadismo e negacionista em relação a realidades e fatos que são claros e evidentes.

Intrafiscalização. Essa postura, incitada pela sociedade intrafísica atual sob forma de pesada mesologia, tende a castrar ou menosprezar as valiosas percepções obtidas naturalmente por meio do parapsiquismo.

Contextualização. A experiência parapsíquica precognitiva subjacente a este artigo ocorreu ao final do ano de 1996, aos 22 anos de idade, na minha então residência na região da Pampulha em Belo Horizonte, MG, seguida da confirmação do fato ocorrido durante o carnaval de 1997 na rodovia MG-267 – no trecho de Juiz de Fora para São João Nepomuceno, Minas Gerais.

Cientificidade. A partir do primeiro contato com os cursos de Conscienciologia em 1996 e, também, de postura científica e investigativa praticada desde a infância, a experiência precognitiva foi tão valorizada que criou medo protetor, tal qual lembrete profilático.

I. METODOLOGIA

Autoexperimentação. O método escolhido para elaborar este artigo foi autoexperimentativo, baseado em minhas experiências pessoais em momentos de vida distintos.

Hipótese. Propus hipótese sólida a partir das percepções de uma primeira experiência, extrafísica, com base no conhecimento teórico-prático obtido até então.

Verificação. A segunda experiência vivenciada, intrafísica, serviu como base verificatória para testar a validade da hipótese proposta.

II. VALORIZAÇÃO DO PARAPSIQUISMO

Parapsiquismo. O termo “para” procede do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. A palavra “psiquismo” provém do idioma francês, *psychisme*, e este do idioma grego, *psykhé*, “alma, como princípio de vida e sede dos desejos; sopro de vida”. Surgiu no Século XIX.

Sentidos. O parapsiquismo pode ser compreendido como o psiquismo para além dos 5 sentidos básicos. Exatamente por serem considerados básicos, extensamente conhecidos, objetivos e palpáveis, é que se supervaloriza as percepções advindas destes em detrimento de quaisquer outras percepções.

Apego. O apego à vida intrafísica e, por conseguinte, às percepções oriundas dos sentidos físicos, tende a subvalorizar outras percepções que não aquelas geradas a partir de tais sentidos.

Consciencialidade. Por outro lado, adotando-se neofilia no que tange às percepções pessoais a partir do amplo paradigma consciencial, o abertismo necessário à autoevolução, e tanto a disponibilidade quanto a postura assistenciais, passa-se a utilizar valorosa fonte de conhecimento outrora desperdiçada.

Incipiente. Tal valorização pode ter início em quaisquer etapas da vida intrafísica, mas neste caso já havia casuísticas de parapercepções valorizadas desde a mais remota infância.

Valoração. Ainda que não se entenda por completo fenômenos parapsíquicos quando das suas primeiras ocorrências, o simples fato de se destinar atenção a tais fenômenos já se configura em atribuição de valor a estes.

Atenção. Com histórico de experimentações parapsíquicas desde a infância, foi possível direcionar a esses fenômenos atenção crescente ao longo da vida intrafísica, tendo primordial reforço no exemplarismo da mãe e, também, a partir da sua vasta biblioteca neste campo de conhecimento.

III. EXPERIÊNCIA PRECOGNITIVA

Precognição. Segundo o tratado Projeciologia, a precognição extrafísica é a “faculdade perceptiva pela qual a consciência, plenamente projetada para fora do corpo humano, fica conhecendo fatos indeterminados vindouros, inclusive objetos, cenas e formas distantes, no tempo futuro”. (VIEIRA, 2008; P. 154)

Experiência. Durante noite de sono no final de 1996, vivenciei experiência aparentemente projetiva com extremo realismo percebido, acordando até assustado com o impactante cenário vivenciado.

Acidente. A experiência breve, mas realista, resumiu-se ao fato imediatamente pós-acidente em que me vi deitado em área de cascalho próxima a alguma rodovia de pista simples, durante o dia, no exato momento em que recuperava a consciência.

Local. A ampla área de cascalho era uma entrada localizada no meio de curva à esquerda, levando a um posto de gasolina.

Capotamento. Recuperando aos poucos a consciência após estar desmaiado, percebi a cena e, mais para dentro da área de cascalho, vi meu veículo que estava capotado, tendo sido eu, portanto, lançado para fora do carro.

Integridade física. Pouco após perceber que estava consciente e que havia ocorrido grave acidente, tive pressentimento quanto a avaliar a extensão do dano físico ao corpo, e quando tentei perceber se tinha ou não ferimentos, aconteceu o meu despertar dessa experiência na cama onde dormia.

Análise. Ao acordar, ainda impactado pelo realismo do acidente que experimentei, optei por me acalmar e tentar entender, em detalhes, o significado daquela rica experiência com percepções até mesmo do veículo “VW Voyage 1987”, que então eu possuía.

Inconsciência. De acordo com o tratado Projeciologia, “nestas ocorrências, o projetor – seja na condição de consciência projetada ou mesmo no estado da vigília física ordinária, após a projeção consciencial – não tem consciência dos fatos precognitivos que lhe dizem respeito e cujas informações veiculou, inteirando-se dos mesmos apenas quando ratificados pelo tempo.” (VIEIRA, 2008; P. 155)

Hipótese. A partir de experiências parapsíquicas prévias, aceitei como hipótese mais razoável ter sido alerta sobre possível fato futuro.

Dúvida. Naturalmente, e dada a pressão mesológica castradora das parapercepções, coloquei o ocorrido em dúvida sobre sua veracidade.

Credibilidade. Porém, as experiências parapsíquicas ocorridas até então já se traduziam naturalmente em credibilização a fenômenos percebidos, mas tidos pela sociedade como imaginação, produtos cerebrais ou quaisquer outras explicações intrafísicas possíveis.

Experiência. A vivência de projeção lúcida amparada com alto grau de lucidez, experienciada solidamente por mim em janeiro de 1994, pavimentou o caminho de credibilidade parapsíquica para propiciar o aproveitamento prático dessa precognição.

IV. EVITAÇÃO DE ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO

Convergência. A segunda experiência referente àquela precognição ocorreu em fevereiro de 1997, durante as férias de carnaval, quando, após deixar amigos na cidade de Juiz de Fora, por volta das 5h da manhã e, já sem dormir depois de três dias de festa, dirigia meu veículo para retornar a São João Nepomuceno, onde estava hospedado.

Sono. Após cerca de vinte minutos de condução, houve primeiro episódio de rápido início de sono leve, seguido de segundo mais forte em que o veículo já havia mudado de rumo, circulando na faixa central.

Alerta. Como nunca havia tido episódio de dirigir quase dormindo antes, esse fato me alertou e, ao mesmo tempo, lembrou-me, com perplexidade, da experiência supostamente precognitiva, ocorrida no final de 1996.

Reconhecimento. Essa perplexidade se deveu, além do sono perigoso incontrollável, principalmente ao reconhecimento daquela estrada como semelhante à do suposto episódio precognitivo vivenciado no ano anterior.

Decisão. O espanto de que aquele acidente realmente pudesse então acontecer catalisou a decisão imediata de parar o veículo em algum lugar, mas a falta de parada segura me levou a tomar a primeira saída rural da estrada, dirigindo alguns metros até porteira mais à frente, onde o carro ficasse simplesmente escondido para que eu pudesse dormir um pouco.

Escuridão. Embora já fossem mais de 5 horas da manhã, ainda estava escuro, diferente da cena percebida à luz do dia durante a suposta precognição.

Sol. Após cerca de quinze minutos de sono, acordei descansado e apto a dirigir com segurança até meu destino em São João Nepomuceno quando, então, o dia já estava claro.

Confirmação. Retornei à estrada principal para retomar o percurso até meu destino e então, para minha surpresa, no final desta mesma reta da rodovia, havia curva à esquerda, com grande área de cascalho, levando a um posto de gasolina, exatamente como percebido na experiência precognitiva passada.

Banho de energia. Contornando essa curva ao continuar dirigindo pela estrada, houve intenso banho de energia, confirmando, hipoteticamente, que a parapercepção da experiência precognitiva do ano anterior havia sido real possibilidade de acidente iminente, tendo este, portanto, sido evitado.

V. PROJECIOCRÍTICA

Desconhecido. Minha visão da cena do acidente – durante noite de sono em 1996 – causou não apenas espanto, mas muita estranheza por não saber que lugar era aquele, por que estava naquele trajeto ou o que o havia causado, considerando que a viagem durante o carnaval de 1997 seria marcada de última hora.

Impossibilidade. Portanto, era impossível que tivesse acesso a essa informação com antecedência, confirmando que a experiência precognitiva de fato ocorreu.

Verificação. Concluindo o processo científico em bases conscienciológicas, a hipótese inicialmente sugerida do experimento de 1996 era de que a precognição não apenas foi corroborada no experimento de 1997, mas sobretudo evitou acidente que poderia ter tido consequências graves.

Valorização. Os estudos e pesquisas parapsíquicas desde a infância e adolescência, culminando em primeira projeção consciente sustentada e muito lúcida ocorrida aos 19 anos de idade e, também, a participação como aluno nos cursos P1/P2/P3/P4/BSM da Conscienciologia em 1996, traduziram-se em posicionamento íntimo, atribuindo relevância e credibilidade crescentes às parapercepções.

Aportes. Cabe destacar importantíssima contribuição em erudição a partir da literatura holística da mãe, bem como seu exemplarismo de naturalização no trato com o parapsiquismo, abertura, pesquisa e valorização das percepções para além dos 5 sentidos – tais como a projeção consciente – servindo de base e suporte para incentivar a pesquisa do conhecimento neste campo, indo contra a corrente mesológica vigente da sociedade local, tradicional, paternalista e materialista.

Exemplarismo. Indiretamente, e não menos importante, ressaltou, também, os essenciais aportes basais propiciados pelo pai, principalmente: princípios e valores morais, auto-organizacionais, de disciplina, exemplarismo no trato profissional e autossustentação para com a vida intrafísica.

Grupocarma. Todos esses aportes, juntamente com os demais a partir do grupocarma, me permitiram ter condições e espaço mental para poder direcionar atenção aos processos para além do intrafísico.

Avaliação. É, portanto, difícil avaliar até mesmo a magnitude de todos os benefícios obtidos ao se evitar esse acidente, pois suas possíveis consequências não chegaram a ser percebidas na comprovada experiência precognitiva, interrompida exatamente no momento em que iniciava uma breve anamnese de meu corpo físico.

Anamnese. Minha última percepção parapsíquica projetado de psicossoma, anterior ao despertar intrafísico, foi exatamente de tentar voltar a atenção ao corpo físico para avaliar a extensão dos danos, possíveis sequelas, sangramentos e dores comuns a acidentes automobilísticos, o que não foi possível concluir dada a abrupta reocorrência dos veículos de manifestação.

Amparadores. O dano potencial evitado na consecução da minha programação existencial – dano este que poderia ter impedido a realização de inúmeros empreendimentos e processos assistenciais ego, grupo e policármicos bem-sucedidos até aqui – também sugere a hipótese de que essa precognição possa ter sido ostensivamente promovida por amparadores envolvidos nestes mesmos processos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aceleração. Por fim, parafraseando a verbetógrafa Juliana Nicolau (1998), “A valorização do auto-parapsiquismo demonstra comprometimento e interesse na aceleração do processo evolutivo e interassintencial, promovendo maior aproximação com amparadores”.

REFERÊNCIAS

NICOLAU, Juliana; *Valorização do Autoparapsiquismo*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; 02.05.98; disponível em <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em 16.08.22.

2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 154-155.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

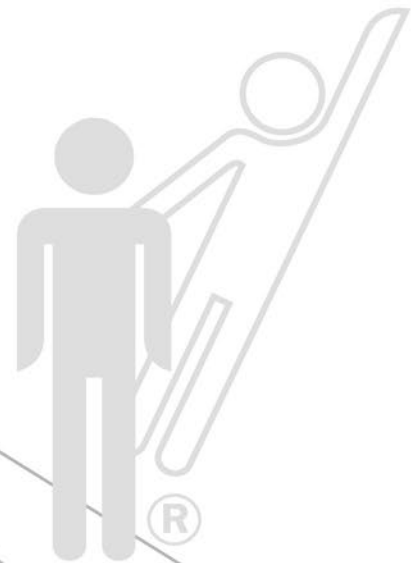
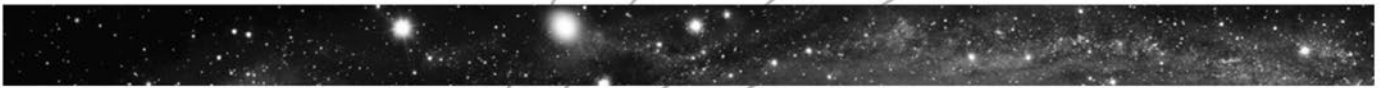
MONFERRARI, Henrique; *Précognition et Évitement d'un Accident D'automobile*; Revue Conscientia; vol. 25, supplément 1; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAC); Foz do Iguaçu, PR; septembre 2021; pages 62-64.

VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª ed. rev. ampl.; Foz do Iguaçu, PR; Associação Internacional Editares; 2013; páginas 56, 78, 201, 464, 492.

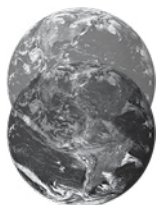
Henrique Monferrari, graduado em Engenharia Elétrica e certificado em Engenharia de Computação pela UFMG; graduando em Psicologia pela CESUFOZ; voluntário e pesquisador do IIPC em Belo Horizonte de 1999 a 2001 e desde março de 2015; docente de Conscienciologia e tenepessista desde outubro de 2015.

E-mail: hmonferrari@gmail.com

RELATOS







Opção do Assistido pelo Esclarecimento

Opción de Esclarecimiento por parte de la Persona Asistida

Assisted Person's Option for Clarification

Guilherme Vasconcelos

Resumo

Os relatos aqui apresentados descrevem duas situações de interassistência ocorridas em campos bioenergéticos de cursos do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC): *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2* (ECP2) e *Laboratório de Técnicas Projetivas* (LTP). A intenção em apresentar a primeira experiência, ocorrida por volta do ano de 2010, é trazer o aprendizado com a experiência vivenciada por uma colega de curso, relatada durante o debate e que impactou positivamente o autor, expandindo o entendimento da atuação da conscin projetada em resgate extrafísico. O segundo relato se refere ao parafato ocorrido 9 anos depois, quando o autor se utilizou da lembrança da experiência da referida colega de curso para auxiliar no resgate extrafísico de grupo de consciexes dessomadas tragicamente no incêndio de famosa boate, ocorrido em janeiro de 2013.

Palavras-chave: boate Kiss; criatividade interassistencial; dessoma em incêndio; exemplarismo; interassistência grupal; qualificação do assistente.

Resumen

Los informes aquí presentados describen dos situaciones de interasistencia que ocurrieron en los campos bioenergéticos de los cursos del Instituto Internacional de Proyecciología y Conscienciología (IIPC): *Extensión en Conscienciología y Proyecciología 2* (ECP2) y *Laboratorio de Técnicas Proyectivas* (LTP). La intención al presentar la primera experiencia, que tuvo lugar alrededor de 2010, es traer aprendizajes a partir de la experiencia vivida por un compañero de clase, relatada durante el debate y que tuvo un impacto positivo en el autor, ampliando la comprensión del papel de la conciencia proyectada en rescate extrafísico. El segundo informe se refiere al hecho ocurrido 9 años después, cuando el autor utilizó el recuerdo de la experiencia del citado compañero de clase para ayudar en el rescate extrafísico de un grupo de consciexes trágicamente perdidos en el incendio de un famos club nocturno, ocurrido en enero de 2013.

Palabras clave: club nocturno Kiss; creatividad interasistencial; cualificación del asistente; desoma em incendio; ejemplarismo; interasistencia grupal.

Abstract

The reports presented here describe two interassistance situations that occurred in bioenergetic fields at the International Institute of Projectiology and Conscienciology (IIPC) courses: *Extension in Conscienciology and Projectiology 2* (ECP2) and *Laboratory of Projective Techniques* (LTP). The intention in presenting the first experience, which took place around 2010, is to

bring learning from the experience of a course colleague, reported during the debate and which had a positive impact on the author, expanding the understanding of the work of the projected intraphysical consciousness in extraphysical rescue. The second report refers to the event that occurred 9 years later, when the author used the memory of the experience of the aforementioned course colleague to assist in the extraphysical rescue of a group of extraphysical consciousnesses tragically lost in the fire of a famous nightclub, which occurred in January 2013.

Keywords: *assistant qualification; desoma by fire; exemplarism; group interassistance; interassistential creativity; Kiss nightclub.*

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Expansão. O presente relato evidencia a expansão do horizonte de possibilidades interassistenciais ocorrida durante a explanação de colega de curso de campo, ao expor as próprias posturas, enquanto agente tarística, ao abordar conjunto de consciexes.

Exemplarismo. A postura ativa da colega, ao iniciar diálogo direto com as consciexes, desmistificou para este pesquisador a “necessidade de se manter passivo” em abordagens extrafísicas assistidas por amparadores.

Protagonismo. Anos depois, a lembrança do relato da colega auxiliou na abordagem de outro conjunto de consciexes. O ponto principal foi o entendimento da possibilidade da coexistência da *proatividade* do assistente intrafísico descoincido com a *gerência* da equipex, trabalhando sinergicamente.

METODOLOGIA UTILIZADA

Disponibilidade. Não houve utilização de metodologia específica, mas a presença da disponibilidade para trabalhar com a equipe extrafísica do Laboratório de Técnicas Projetivas do IIPC.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Parafenomenologia. Acoplamento energético; desaparecimento extrafísico; exteriorização de energias; megaeuforização; parapercepção impressiva; paratelepatia; resgate extrafísico.

RELATO DA PESQUISADORA “A”

ECP2. Por volta de 2010, durante o curso *Extensão em Conscienciologia e Projeção 2* (ECP2), realizado no Campus de Pesquisa IIPC Saquarema, este autor foi bastante impactado pelo relato da experiência de uma colega do curso, denominada aqui Pesquisadora “A”.

Síntese. Esta narrativa é baseada exclusivamente nas memórias deste autor em relação ao relato da Pesquisadora “A”, portanto é esperado algum grau de simplificação, pois ocorreu aproximadamente há 13 anos (ano-base 2023).

Projeção. Durante o debate do curso, a Pesquisadora “A” relatou aos participantes projeção consciente onde se encontrava em uma cidade extrafísica, para-habitada por consciexes em parapsicose pós-dessomática, alheias ao fato de já terem passado pela primeira dessoma.

Esclarecimento. A Pesquisadora “A” esclareceu ao pequeno grupo de consciexes ali presentes sobre a condição de terem passado pela primeira dessoma e que a cidade era habitada por consciexes.

Rádio. Ela sugeriu ao grupo de irem até a rádio da cidade e comunicarem a toda a cidade essa informação, não lembro se foi mencionado algo sobre segunda derrama, ou se a abordagem foi mais informal.

Limite. Até o momento, para mim, o papel do assistente intrafísico projetado era exclusivamente doar energia, supondo que qualquer iniciativa pudesse atrapalhar a equipex de amparadores.

Condicionamento. Este autor, na época, se fosse requisitado para tal assistência, provavelmente iria permanecer inerte, observando e doando as próprias energias, restringindo a abrangência da assistência ao pequeno grupo de consciêxas abordadas.

Expansão. O exemplarismo da Pesquisadora “A” ampliou, para este pesquisador, o que supunha ser o campo de atuação da consciên projetada enquanto assistente.

Criatividade. O trafor da criatividade favorece, ao agente tarístico, a busca de caminhos alternativos e eficazes para realizar o esclarecimento, sem se submeter somente aos procedimentos padrão, pré-estabelecidos.

Descondicionamento. No caso relatado, o descondicionamento da Pesquisadora “A” propiciou abordagem não convencional, porém, significativamente mais abrangente durante o processo assistencial.

Ideia. Não será especulado aqui se a ideia original da abordagem tenha partido da assistente intrafísica ou sido inspirada pela equipex, pois não importa quem seja o proponente e sim que a tarefa seja executada cosmoeticamente e com a maior eficiência possível.

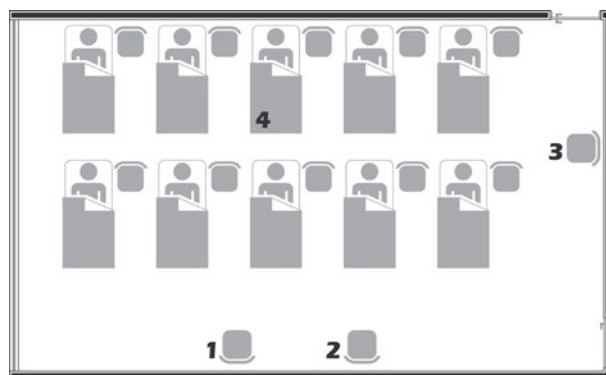
RELATO DA VIVÊNCIA DO AUTOR

LTP. A vivência deste autor, relatada a seguir, ocorreu durante o curso *Laboratório de Técnicas Projetivas* (LTP), promovido e realizado na sede de Londrina do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), no final de 2018 ou início de 2019.

Docente. Como de costume, o LTP era ministrado por 2 docentes, entre eles, este autor.

Sala. A sala de aula estava organizada para 10 discentes, 1 colchonete e 1 cadeira para cada, de acordo com o esquema a seguir:

Figura 1. Lay-out da Sala de Aula durante o curso LTP.



Posições. A posição 1 era ocupada pelo colega docente, a posição 2 era ocupada por este autor.

Silêncio. É recomendável ao docente gerar o mínimo de barulho possível durante o campo, pois a intenção é promover ambiente multidimensionalmente favorável aos experimentos projetivos.

Vontade. Após aproximadamente 40 minutos com a sala em silêncio, tive vontade de me levantar e ocupar outra posição na sala de aula. Iniciou-se, então, solilóquio mental, ponderando entre ir ou não, decidindo: “não devo me mover, pois esse é o protocolo”.

Movimento. Havia a dúvida sobre a vontade de me movimentar ser indicação da equipex, porém não compreendia a lógica em mudar de lugar.

Involuntário. Sem nenhum aviso prévio, involuntariamente, meu soma de maneira abrupta se levantou, ficando em pé. Nesse momento houve a compreensão de que fazia parte do processo interassistencial daquele campo energético o meu posicionamento em outro local da sala de aula.

Corredor. Antes mesmo de ficar em pé já sabia onde eu precisaria me posicionar, dessa forma peguei a cadeira e rumei para a posição 3 (representada no *lay-out* acima). A ideia era ficar posicionado de frente para o corredor que dividia as duas fileiras de colchonetes.

Acoplamento. Ao me sentar na posição 3 percebi ampliação do acoplamento com o campo energético instalado na sala de aula, como se esse corredor canalizasse a energia em direção à nova posição.

Grupo. Em alguns minutos, foi possível observar, pela parapercepção impressiva, grupo de aproximadamente 20 ou 25 consciexes, mais ou menos no meio do corredor, todas se mostrando bastante revoltadas.

Informações. Aos poucos as informações eram acessadas: tratava-se de pequena parte das vítimas do famoso e desastroso incêndio em uma casa noturna (Boate Kiss – Santa Maria, RS – 27/01/2013), ocorrido aproximadamente 5 anos antes.

Holopensene. Era possível identificar a revolta e indignação pela condição em que dessoram, injustamente, em momento de divertimento. Se fosse possível sintetizar o holopensene em apenas uma frase seria: *nós pagamos para morrer!*

Lembrança. Enquanto observava e procurava compreender o que estava acontecendo, me lembrei do relato da Pesquisadora A, ocorrido 9 anos atrás.

Acalmia. A primeira ação foi exteriorizar energias com padrão de pacificação para o grupo extrafísico, aos moldes de megaeuforização. Essa atitude acalmou um pouco os ânimos, e preparou o campo para iniciar diálogo mental com o grupo de consciexes.

Tares. Telepaticamente procurei acoplar com todas as consciexes ali presentes, e passei a emitir frases, como se fosse em uma palestra:

- Vocês percebem que a revolta de vocês não os leva a nenhum lugar?
- Já se passaram 5 anos e até agora nada mudou.
- A raiva e indignação não está ajudando em nada seus familiares.
- Vocês têm razão em estarem indignados, mas será que não existe uma forma melhor de ajudar seus parentes que ficaram?

– Tenho alguns amigos que podem ajudar vocês a melhorarem, e assim, vocês podem consolar e ajudar seus parentes que estão sofrendo profundamente.

– Quem aí estiver disposto a melhorar a própria situação e ajudar seus parentes a superarem o desastre ocorrido, levante a mão que meus amigos vão ajudar vocês.

Desaparecimento. Aos poucos, algumas consciêxas foram levantando a mão, e assim que levantavam, sumiam. Muito provavelmente já eram encaminhadas a outra dimensão, onde receberiam o tratamento adequado.

Lucidez. Naquele momento, minha lucidez diminuiu bastante, e, apesar de a exteriorização de energia se intensificar, perdi o contato lúcido com o grupo, não sendo possível observar se todos foram atendidos.

Debate. Ao final do campo, os alunos relataram suas experiências. Ninguém falou nada que pudesse ter qualquer ligação aparente com o ocorrido.

Privacidade. Tenho como hábito não expor as experiências de interassistência vivenciadas, quando estou na condição de docente, para evitar qualquer tipo de exposição desnecessária dos atendidos. Decidi, então, não relatar o acontecido.

Indicação. Sutilmente, foi solicitado pela equipex de amparadores que fosse contado aos alunos o que havia acontecido. Perto do final do debate, atendi a indicação, relatando o ocorrido.

Conexão. Questionava-me sobre o porquê de tal assistência ter ocorrido naquele momento, tanto tempo depois, e aqui no Paraná. Não parecia haver ligação alguma. Porém, após a exposição, a aluna deitada no colchonete 4 (ver *lay-out*) relatou a des soma de sua sobrinha no referido incêndio.

ANÁLISE

Exemplarismo. Podemos aprender com o exemplo e as experiências das outras pessoas. O condicionamento e inflexibilidade do assistente intrafísico dificulta abordagens não convencionais.

Insegurança. Mesmo acessando a informação de que seria interessante a mudança de local da cadeira, não tinha certeza se era o melhor a se fazer. Felizmente, a equipex deu um *cutucão* e conseguiu me convencer.

Oportunidade. Após o ocorrido, o autoquestionamento feito foi: quantas oportunidades de interassistências já foram perdidas pelo medo infundado de sair do padrão? Provavelmente a assistência relatada poderia ter sido feita, mesmo sem o meu conhecimento, mas o aprendizado para este autor foi incalculável.

Refinamento. Também me questiono o quanto mais trabalhoso foi para a equipex promover o movimento involuntário do meu soma, ao invés de eu simplesmente aceitar a indicação intuitivamente. O refinamento da intercomunicação multidimensional facilita para todos o andamento do processo interassistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sinergismo. O *sinergismo conscin projetada–equipex* é ponto fundamental na interassistência. É fácil perceber quando nossa atuação assistencial fica aquém do esperado ou saiu do padrão, e o quanto a percepção desta condição faz ampliar a própria eficiência.

Descondicionamento. O papel da conscin assistente é não limitar a ação da equipex, mantendo-se descondicionada e sem apriorismos limitadores, preparada para o trabalho ombro a ombro com os amparadores.

Gratidão. O sentimento resultante da experiência é a gratidão ao maximecanismo multidimensional interassistencial, pois este relato exemplifica teaticamente o funcionamento do princípio “*o primeiro a ser assistido é o assistente*”.

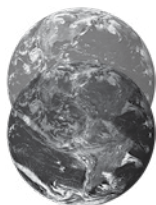
Paradireito. A Cosmoética está no respeito ao limite do assistido. Antes dessas experiências considerava a “interação” como algo invasivo, porém a consciência assistível tem o paradireito de ser auxiliada e saber quais opções tem para resolver os próprios autoconflitos, e, a partir daí, fazer a opção por se manter na condição estagnante ou investir na própria evolução.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Megaeuforização*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 22.314 a 22.318; disponível em <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 23.02.2024.
2. VIEIRA, Waldo; *Parapercepção Impressiva*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 25.095 a 25.098; disponível em <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 23.02.2024.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 194, 591, 592, 674 a 676 e 681 a 685.
4. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 9ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 22 a 24.

Guilherme Vasconcelos, graduado em Arquitetura e Urbanismo; voluntário desde 2008; docente de Conscienciologia desde 2013; voluntário da Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); pesquisador do Colégio Invisível da Autoconscienciologia.

E-mail: ccci.guilherme@gmail.com



Parafatos Precognitivos Extrafísicos no *Pacificarium*

Parafatos Precognitivos Extrafísicos en el Pacificarium

Extraphysical Precognitive Parafacts in the Pacificarium

Eduardo Ezagui

Resumo

O presente artigo traz o relato de projeção ocorrida em 2015, dois anos antes do lançamento do *Laboratório Pacificarium*. O evento projetivo ocorreu em ambiente extrafísico onde vivenciei dinâmica energética semelhante ao que existe hoje no citado laboratório. Ao reanalisar o relato grafado na época, e agora com o conhecimento empírico do *Laboratório Pacificarium*, foi possível perceber a relação da projeção experienciada com a dinâmica do curso. Destaca-se a importância de reler os experimentos projetivos e valorizar com profundidade os parafatos apurados. Além disso, ressalta-se a assunção de trafores e especialidades assistenciais a partir da valorização do experimento projetivo.

Palavras-chave: *Pacificarium*; precognição; projeção consciente.

Resumen

Este artículo informa sobre una proyección que tuvo lugar en 2015, dos años antes del lanzamiento del Laboratorio Pacificarium. El evento proyectivo tuvo lugar en un ambiente extrafísico donde experimenté una dinámica energética similar a la que existe hoy en el laboratorio antes mencionado. Reanalizando el informe redactado en su momento, y ahora con el conocimiento empírico del Laboratorio Pacificarium, fue posible percibir la relación entre la proyección vivida y la dinámica del curso. Se destaca la importancia de releer los experimentos proyectivos y valorar en profundidad los hechos descubiertos. Además, se destaca la asunción de trafores y especialidades asistenciales a partir de la valorización del experimento proyectivo.

Palabras clave: *Pacificarium*; precognición; proyección consciente.

Abstract

This article reports on a projection that took place in 2015, two years before the launch of the Pacificarium Laboratory. The projective event took place in an extraphysical environment where I experienced energetic dynamics similar to what exists today in the aforementioned laboratory. By reanalyzing the report written at the time, and now with the empirical knowledge of the Pacificarium Laboratory, it was possible to perceive the relationship between the projection experienced and the dynamics of the course. The importance of rereading the projective

experiments and valuing the findings in depth is highlighted. Furthermore, the assumption of strengths and assistantial specialties is highlighted, based on the valorization of the projective experiment.

Keywords: *Pacificarium; conscious projection; precognition.*

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A projeção consciente deste experimento ocorreu no dia 17 de agosto de 2015, segunda-feira, por volta das 06h30min da manhã.

A base física estava localizada na residência, no Rio de Janeiro, bairro de Copacabana, e ocorreu no quarto de dormir. Devido a percepção das capacidades cognitivas, e por estar autoconsciente da vivência projetiva durante o experimento extrafísico, foi considerado o nível de lucidez em torno de 75% na escala de lucidez da consciência projetada.

METODOLOGIA UTILIZADA

A projeção ocorreu de modo espontâneo. Após noite de sono revigorante, acordei lúcido em ambiente extrafísico de experimento laboratorial energético, visitado pela primeira vez.

Provavelmente, as vivências tenham ocorrido pela afinização pessoal com as práticas energéticas e cursos da Conscienciologia relacionados à Projeciologia. Também estive presente em vários eventos em prol da construção do primeiro laboratório grupal da paz, o Laboratório *Pacificarium*, além de dois Encontros da Paz e imersão de práticas projetivas que ocorreram no *Campus Saquarema*, que indicam a afinização com o holopensene do laboratório.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Autoconsciência extrafísica; comunicação de ideias em bloco; encontros extrafísicos com conscins e consciexes; estado vibracional; extrapolação das percepções energéticas; iluminação extrafísica; intuição extrafísica; paravisão; precognição; projeção lúcida; orientação extrafísica; telepatia; volitação.

RELATO

Acordei na dimensão extrafísica sem perceber a decolagem e me vi projetado em ambiente semelhante a grande teatro, onde filas de cadeiras estavam dispostas de modo circular em níveis diferentes. Identifiquei uma divisão entre as fileiras de dentro do círculo e as mais externas. O formato de fileiras era apenas na questão da divisão das pessoas na dinâmica energética e cada uma possuía uma função. Percebi a presença de diversas consciexes que estavam no mesmo ambiente e faziam parte do experimento.

A dinâmica era conduzida pelo professor Felix Wong, uma das consciências empenhadas na construção do *Laboratório da Paz* (essa era a nomenclatura na época). Ele ficava mais próximo do que seria o palco, onde estavam também as consciências responsáveis pela blindagem energética e que era localizado ao centro e era mais próximo do fulcro energético. Dependendo do local em que você se sentasse, sua participação seria maior ou menor.

Eu estava no ambiente e fiquei por vários momentos andando e trocando de lugar até achar um lugar conveniente. Os lugares centrais de maior fulcro energético tinham uma cadeira de formato especial, com um formato ovalado que lembram as cadeiras modelo “ovo dos anos 60”. Na minha percepção, esses lugares eram alguns dos fulcros onde havia uma maior passagem energética.

Em determinado momento, sentei-me em uma cadeira e percebi o início de uma energização que foi intensificada com as energias do professor Felix. Percebi e vi no ar a formação de raios de energia, como se fosse eletricidade estática. Traduzir em palavras as percepções energéticas é tarefa *ádua*, pois as sensações experienciadas enquanto projetado transcendem em muito as percebidas quando no corpo físico. Fazendo analogia, seria semelhante à sobrecarga de eletricidade que passaria pelo corpo sem nenhum tipo de dor. Na projeção, a energia daquela dinâmica passava pelo meu psicossoma e depois transbordava e energizava a turma da sala.

A dinâmica me lembrou um pouco o Curso ECP2, onde há os assistidos e assistentes, e cuja participações são diferentes dentro da dinâmica assistencial do campo. No caso do experimento do *Pacificarium* extrafísico, chamou-me atenção que, dependendo da posição, o experimentador poderia aproveitar o local para percepção das interações energéticas. Os que ficavam na parte de fora (nas fileiras mais atrás), devido à distância, podiam ver o movimento assistencial que ocorria no centro e, também, contribuir na percepção do que ocorria no campo.

Após a energização intensificada com as energias do prof. Felix Wong, eu me dirigi a outra cadeira e me sentei em local que era determinado como lugar de passagem de energia e, ao escolhê-lo, já sabia que seria alvo dos raios de energia que passariam pelo corpo e seguiriam pelo campo.

Acordei com essas ideias em mente e me levantei para escrevê-las.

ANÁLISE

Logo após a experiência, entendi que o experimento projetivo retratava um novo curso que seria epicentrado pelo professor Felix.

Considero que tive um nível de lucidez projetiva entre 75 e 80%. Enquanto projetado, eu estava lúcido e sabia que estava projetado. Consegui perceber as interações energéticas e a direção dos fluxos energéticos entre as pessoas, os locais no campo e o posicionamento individual, além de captar telepaticamente a dinâmica do experimento. Percebia diversas informações em bloco sem a necessidade de verbalizar alguma pergunta.

Ficou clara a diferença de papéis que cada um poderia assumir na dinâmica energética, por exemplo, os responsáveis pela blindagem energética no centro dos círculos. Esses papéis e funções mudavam de acordo com a posição de cada um no campo e, conseqüentemente, com a quantidade de energia que passaria por aquele local.

As informações eram percebidas em bloco, telepaticamente, pois ao identificar os detalhes do local ocorria percepção do fluxo de energia com a informação da função e do posicionamento de cada um naquele campo assistencial. Eu tive a sensação de que essa metodologia estava muito alinhada e já era muito conhecida pela equipe extrafísica que estava se esforçando para transferir a paratecnologia.

Ao analisar as cadeiras ovaladas, percebi a relação estreita destas com a prática energética e o valor da sua importância. As cadeiras possuíam uma espécie de tecnologia energética diferenciada e estas pareciam envolver, de modo a abraçar os que estavam mais próximos do trabalho de energia mais intenso.

Tenho, por hipótese, que venho priorizando, desde a última intermissão, estreita relação com o desenvolvimento de trabalhos energéticos. Talvez, por isso, tenha estado presente naquele evento projetivo. Por diversas vezes, já estive em projeções relacionadas com eventos onde ocorrem trocas energéticas importantes.

Compartilhamento do Relato

Na mesma semana, encontrei com o professor Felix no Centro Educacional de Autopesquisa do IIPC no Rio de Janeiro e relatei a projeção tal qual a vivenciei. Informei que aquela projeção trazia informações para possível novo curso que poderia existir na grade do IIPC. Durante a conversa não foi levantada hipótese mais objetiva para ser verificada posteriormente. Após o relato, ficamos conversando e não houve nenhuma conclusão mútua. Ainda, naquele momento, não se vislumbrava o formato do curso e do próprio Laboratório *Pacificarium*.

Destaco que a inauguração do Laboratório *Pacificarium* no *Campus* Saquarema ocorreu em 20 de outubro de 2017, onde estive presente junto com dezenas de voluntários do IIPC. Naquela ocasião, não me lembrava da projeção ocorrida anteriormente em 2015.

Estive presente em alguns experimentos do Laboratório *Pacificarium* na condição de aluno e, depois, fui convidado a integrar a equipe de campo, o que me motivou a escrever sobre os benefícios vivenciados. Houve também significativo evento extrafísico relatado no artigo *Extrapolamento Consciencial Pós-Pacificarium* (EZAGUI, 2019).

Projeciocrítica ao Reler a Projeção em 2021

Em junho de 2021, no auge da pandemia da Covid-19, iniciei projeto de um livro com relatos projetivos e comecei a selecionar projeções e relê-las. Então, me deparei com este relato projetivo e, ao analisá-lo com as informações que tenho hoje, percebi relação direta do evento ocorrido no extrafísico com o Laboratório *Pacificarium*.

Por exemplo, existe conexão em relação às posições e à dinâmica energética do laboratório, em que membros da equipe ficam sentados em locais específicos mais centrais e atuam de forma mais expressiva na interação energética com o campo assistencial e auxiliam na blindagem energética também. Há similaridade em relação à forma das distribuições dos participantes em “círculos” e aos níveis diferenciados dos assentos, tal qual ocorre no Laboratório *Pacificarium*.

Analisando a projeção com o conhecimento e experiência que tenho hoje, ao ter participado de diversos experimentos no Laboratório *Pacificarium*, na condição de aluno e de membro da equipe de campo, percebo uma releitura da experiência que me permite valorizar mais ainda o evento ocorrido, comprovando os parafatos vivenciados.

Além das relações observadas no que diz respeito às interações energéticas e às posições das funções dentro do laboratório físico, há a estreita relação do professor Felix com o projeto do Laboratório

Pacificarium, onde este atuou de forma expressiva para dar início, construção e idealização do local em si. Também foi o professor Felix o primeiro epicon a ser o epicentro do laboratório.

Eis 10 parafatos percebidos durante a projeção aqui relatada e presentes no curso *Pacificarium*:

01. Ambiente circular com níveis diferentes.
02. Cadeiras em locais centrais ao círculo onde há maior fluxo energético.
03. Dinâmica do fluxo energético do local de assistência em forma concêntrica.
04. Epicentro, no caso daquele experimento, o professor Felix Wong.
05. Equipe e professores com diferentes papéis na dinâmica energética.
06. Formato de teatro (anfiteatro no *Pacificarium*).
07. Forte fluxo energético vertical passando pelo corpo do assistente.
08. Laboratório de cunho grupal; todos participam na assistência.
09. Locais com fulcros energéticos potencializados.
10. Organização dos participantes em função de seu papel na dinâmica do laboratório.

É de sobremaneira importante manter os cadernos de relatos projetivos em local de fácil acesso e sempre que possível revisitá-los a fim de reler as projeções. Essa oportunidade de nova leitura poderá trazer novas interpretações daquele evento projetivo ao analisar a projeciografia com o conhecimento adquirido no decorrer do tempo desde o evento e a evolução pessoal até o momento atual.

Competências Parapsíquicas Pessoais

O uso do veículo psicossoma traz vantagens na manifestação pessoal, estando projetado, amplificando as potencialidades e percepções energéticas e parapsíquicas pessoais. A valorização da experiência projetiva é de suma importância para o reconhecimento dos traços pessoais. No extrafísico as potencialidades de cada um são evidentes, sendo possível observar as interações energéticas e assistências ocorridas durante o experimento.

O reconhecimento de algumas competências parapsíquicas em desenvolvimento é muito importante para a constante melhoria dos traços. Eis 3 competências parapsíquicas pessoais, utilizadas no evento projetivo, em constante melhoria, e suas definições, em ordem alfabética:

1. **Autodisponibilidade Parapsíquica.** A autodisponibilidade parapsíquica é a predisposição de a conscin, homem ou mulher, interassistir a partir dos sentidos e parassentidos, capacidades e paracapacidades, potenciais e parapotenciais, de maneira contínua, equilibrada e cosmoética, catalisando as reciclagens intraconscienciais (JUSTI et al, 2018; p. 29).

2. **Formação de Campo Energético Interassistencial.** O campo energético interassistencial é a esfera extrafísica de energias conscienciais (ECs) mais densas, estabelecida e sustentada a partir da exteriorização das energias da conscin, em conjunto com os amparadores extrafísicos, objetivando a defesa do ambiente e desenvolvimento de atividades assistenciais multidimensionais (JUSTI et al, 2018; p. 363).

3. **Parapsiquismo Lúcido.** O parapsiquismo lúcido é a vivência autoconsciente da conscin, homem ou mulher, de fenômenos parapsíquicos, avaliando principalmente as realidades intra e extrafísica, fatos e parafatos e as consequências geradas pelos mesmos a partir da experiência paraperceptiva.

O conjunto da evolução das competências parapsíquicas permite, a longo prazo, a evolução energossomática. A evolução energossomática consiste no desenvolvimento lento, gradual e continuada vivência e utilização cosmoética das energias conscienciais por parte da conscin lúcida (JUSTI et; 2018; p. 28).

Assunção do Ego Pacifista

A partir da releitura da projeção, houve a oportunidade de aprofundar na experiência ocorrida e, a partir disso, consolidar a certeza íntima do autor em ter relação mais estreita com os trabalhos energéticos em prol da pacificação.

O reconhecimento pessoal do papel de minipeça na doação de energias para a pacificação pessoal e grupal, de forma mais organizada e profissional, consolidou-se com as reflexões acerca do experimento relatado, propiciando a assunção do ego pacifista, o que traz maior responsabilidade quanto às ações e posturas diárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A projeção lúcida aqui relatada proporcionou profunda reflexão pessoal sobre a importância de se revisitar as próprias projeciografias. As novas sinapses e experiências adquiridas no voluntariado e durante cursos da Conscienciologia podem mudar a percepção e acrescentar importantes informações para modificar as projeciocríticas feitas no dia do evento projetivo.

No evento projetivo trazido neste relato, mostrou-se evidente que a interpretação do evento projetivo, no momento da experiência, fora limitada ao meu conhecimento da época e faltaram alguns detalhes que não foram captados ou interpretados, os quais impactaram na compreensão integral do evento. Ainda não havia definição dos experimentos que iriam ocorrer no Laboratório *Pacificarium*.

A valorização dos experimentos projetivos deve, de fato, ser levada a sério, pois importantes informações são obtidas no extrafísico e, muitas vezes pela falta de entendimento real do que fazer com estas ideias, simplesmente arquivamos e deixamos passar a oportunidade de investigação mais profunda e ampla.

Ressalto a importância de registrar e avaliar os eventos projetivos com múltiplos olhares, buscando entender de maneira mais profunda os acontecimentos experimentados. Com o decorrer do tempo, e com a maturidade, será possível ampliar a compreensão dos eventos e até ultrapassar a limitada visão ou interpretação que temos no momento.

As experiências projetivas são importantes chaves que possibilitam a assunção de competências parapsíquicas, aprendendo *in loco* a reconhecer seus trafores. Atuando na condição de projetor comunicador, não posso deixar de relatar as experiências obtidas no extrafísico e de dividi-las com os leitores da revista *Homo projector*.

REFERÊNCIAS

1. JUSTI, Almir; LASCANI, Amin & ROSA, Daiane (Orgs.); *Competências Parapsíquicas: Técnicas para o Desenvolvimento do Parapsiquismo Interassistencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 28, 29, 363, 525.
2. EZAGUI, Eduardo; *Extrapolamento Consciencial Pós-Pacificarium*; Artigo; *Homo Projector*; Revista; Semestral; Vol. 6; N. 2; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2019.

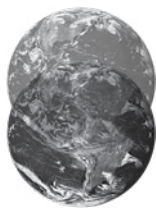
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. EZAGUI, Eduardo; *Projektor Comunicador*; Verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 27.629 a 27.634; disponível em <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 23.02.2024.
2. GUZZO, Fabienne; *Autodisponibilidade Parapsíquica*; Verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 24 a 26; disponível em <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 23.02.2024.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Ed. rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 292 a 293, 121 a 194, 425, 331 a 333.

Eduardo Ezagui, Licenciado em Turismo; consultor em Turismo; voluntário do IIPC RJ desde 2003; docente de Conscienciologia desde 2005.

E-mail: eezagui@gmail.com





Projetaryum – Projeto Multidimensional e Multiplanetário

Projetaryum - Proyecto Multidimensional y Multiplanetario

Projetaryum – Multidimensional and Multiplanetary Project

Bruno de Moraes Santos Wong

Resumo

O relato trata da experiência do autor durante o experimento de *Fly-in* a partir de sua base física para o terreno do futuro *Campus IIPC* e *Projetaryum* a serem construídos na Cognópolis em Foz do Iguaçu-PR, durante o 14º REEV (14º RE-Encontro Internacional de Voluntários do IIPC) com participação *on-line*. O pesquisador observou por clarividência viajora as condições extrafísicas do futuro *Campus IIPC*, consciexes envolvidas e, por intuição extrafísica, como deverá ser a materialização de *Projetaryum* a ser instalado no *Campus*, com grande participação de consciexes extraterrestres, tornando o projeto empreendimento não só multidimensional, mas também multiplanetário.

Palavras-chave: *Campus IIPC*; clarividência viajora; extraterrestres; *Projetaryum*; reurbex.

Resumen

El informe trata sobre la experiencia de este autor durante el experimento *Fly-in* desde su base física hasta el terreno del futuro *Campus IIPC* y *Projetaryum* a construir en Cognópolis, en Foz do Iguaçu-PR, durante la 14ª REEV (14º RE-Encuentro Internacional de Voluntariado del IIPC) con participación online. El investigador observó a través de la clarividencia viajera, las condiciones extrafísicas del futuro *Campus IIPC*, las consciencias involucradas y, a través de la intuición extrafísica, cómo debe ser la materialización del *Projetaryum* a instalarse en el *Campus*, con gran participación de consciencias extraterrestres, haciendo del proyecto una empresa no solo multidimensional, sino también multiplanetaria.

Palabras clave: *Campus IIPC*; clarividência viajera; extraterrestres; *Projetaryum*; reurbex.

Abstract

The report deals with the author's experience during the *Fly-in* experiment from his physical base to the site of the future *IIPC Campus* and *Projetaryum* to be built in Cognópolis in Foz do Iguaçu-PR, during the 14th REEV (14th IIPC International Volunteer Meeting) with online participation. The researcher observed, through traveling clairvoyance, the extraphysical conditions of the *IIPC Campus*, the extraphysical consciousnesses involved and, through extraphysical intuition, what the materialization of the *Projetaryum* to be installed on the *Campus* should be, with great participation of extraterrestrial extraphysical consciousnesses, making the project an enterprise not only multidimensional, but also multiplanetary.

Keywords: *extraphysical reurbanization; extraterrestrials; IIPC Campus; Projetarium; remote viewing.*

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O experimento *Fly-in*, que se constitui na experiência de indução à projeção consciente à distância para acessar alvo definido, guiado por instrutor *on-line*, ocorreu em 18 de junho de 2022, 6ª feira, para os participantes virtuais do 14º REEV (14º RE-Encontro Internacional de Voluntários do IIPC), a partir das 10:00 AM, estendendo-se até às 11:00 AM. O objetivo da experiência era facilitar a projeção consciente dos participantes para o terreno do futuro *Campus IIPC Foz do Iguaçu* e *Projetarium* a serem construídos na Cognópolis em Foz do Iguaçu-PR. O referido *Projetarium* será o primeiro laboratório de projeção consciente em grupo a ser construído dentro da CCCI (Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional).

Realizei o experimento em meu quarto, residência em Florianópolis/SC, durante o inverno, temperatura de 16º C, tempo ensolarado. Participação através de um *tablet* da Apple, Ipad Pro M1 de 2021, com uso do *software* Zoom.

METODOLOGIA UTILIZADA

Guiado por áudio junto aos demais participantes pelo Prof. Ailton Maia, foram realizadas as manobras de circulação fechada, exteriorização e absorção de energias, bem como circulação de energias pelo circuito corono-frontochacral, predispondo a descoincidência vígil do psicossoma e ocorrência de clarividência viajora.

FENÔMENOS PROJEIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Clarividência viajora; clariaudiência; intuição extrafísica; minidescoincidência vígil; orientação extrafísica; precognição.

RELATO

Após realizar as manobras de mobilização de energias na ordem guiada pelo Prof. Ailton, relaxei em minha cama em decúbito dorsal, usando roupas leves e com o corpo parcialmente coberto por lençol. Senti o início da descoincidência do psicossoma e comecei a visualizar sequência de imagens, narrada por ideias e palavras por amparadores atuantes na instalação do *Campus IIPC Foz do Iguaçu* e *Projetarium*.

Escutei a frase do filme “Campo dos Sonhos” – “Se você construir ele virá...”, que, em seguida, converteu-se em “Se vocês construírem eles virão...”, com a visão paralela de várias naves alienígenas de formas diferentes saindo do hiperespaço no céu sobre o *campus*.

Visualizei laboratório altamente avançado tecnologicamente, já construído extrafisicamente no *campus*, no local da sede, de estrutura assimétrica e atípica, como vários módulos interligados de maneira oval, circundados por caixas vazadas poligonais com arco projetado a frente. Estrutura grande, de arqui-

tetura claramente extraterrestre. Mal comparando, lembrava estruturas terrestres modulares construídas a partir de contêineres, só que muito mais moderna e toda branca.

Recebi a informação de que haveria ligação do *Campus* IIPC Foz do Iguaçu com as comunexes avançadas de Foz do Iguaçu e com o *Interlúdio* (comunex extrafísica cosmoética, assistencial, especializada na capacitação pré-ressomática de consciexes da Tríplice Fronteira e Cone Sul).

Vi o futuro *Projetarium* do *Campus* IIPC Foz do Iguaçu já construído, com interior circular, sem ângulos agudos, iluminado no teto com luzes de LED em fita, de modo futurístico, curva acompanhando a conformação do disco. Notei presença de monitoração e controle de todas as condições atmosféricas dentro do laboratório com painéis *touchscreen*, à semelhança da ponte de comando de uma nave.

Veio-me o entendimento que o laboratório atuará como ponte interdimensional e multiplanetária, onde se viaja sem sair do lugar intrafísicamente, funcionando como *hub* de experiências multidimensionais para experimentadores intra e extrafísicos. Uma verdadeira nave interdimensional.

Recebi ênfase da importância do professor como epicentro do experimento no *Projetarium*, comandando toda a experiência, orientando a exploração de novos mundos e dimensões.

Foi-me passada a prioridade de localizar o chakra telúrico do *campus* e de construir o centro do *Projetarium* sobre ele, aproveitando esta localização para colocar nele a cadeira do professor, o local de poder energético, a ponte de comando do laboratório.

Afirmou-se que o *Projetarium* não é só um projeto multidimensional – é também multiplanetário, com várias raças alienígenas envolvidas diretamente no projeto, não se restringindo apenas a amparadores terrestres.

Aconselharam-me que as pessoas que se envolverem nos experimentos do laboratório não deverão ter preconceito ou se assustarem com a forma das consciexes extraterrestres que estarão presentes. Forma é secundário. Em seguida, visualizei face alienígena com 6 olhos escuros e alongados que ocupavam a maior parte do rosto.

Fui informado de que o *Projetarium* e o *Campus* IIPC Foz do Iguaçu atuarão como minipeça do maximecanismo na reurbex terrestre, preparando a Terra para o *upgrade* da consciencialidade planetária.

Escutei que: “É chegado o momento de a Terra sair de sua infância, da humanidade entender que ela não é o centro do universo e muito menos o único centro de vida inteligente do cosmos. É chegado o momento da Terra se integrar à comunidade intergaláctica.”

Recebi a orientação de que o IIPC deve manter o direcionamento dos recursos advindos dos novos livros publicados pela instituição à construção do *campus* e que quem investir nele, seja como for, receberá dividendos conscienciais a longo prazo.

Do mesmo modo, a materialização do *campus* deve ser a prioridade, pelo efeito sinérgico que gerará a partir de seu epicentro.

Foi-me passado o entendimento de que o *Projetarium* grupal parece ter ligação maior com o *Cosmoconscientiarium* do *Campus* IAC (*International Academy of Consciousness*) do que com o *Projetarium* individual já construído lá.

Foi dada ênfase à informação de que o *Projetarium* grupal deve funcionar não apenas como laboratório de vivência da projetabilidade, mas também de experimentação que fomente o desenvolvimento de pesquisas e publicações científicas segundo o paradigma consciencial.

Senti muito frio e fome ao fim do experimento e despertei com áudio da equipe de apoio *on-line* do experimento chamando os participantes a retornarem ao intrafísico.

ANÁLISE

Toda a experiência parece ter sido guiada por amparadores do 14º REEV e *Campus* IIPC Foz do Iguaçu, que se esforçaram para mostrar função, forma e potencial alcance assistencial tanto do *campus* quanto do *Projetarium* futuros. Ao invés de projeção consciente típica, a recepção de toda a informação se deu por clarividência, clariaudiência e intuição direta de ideias, imagens e conceitos.

Analizando a estrutura modular do laboratório extrafísico observado no *campus*, fica a pergunta - seria estrutura temporária até o assentamento definitivo?

Ficou claro que o alcance e importância do *Projetarium* e *Campus* IIPC Foz do Iguaçu são bem maiores do que eu esperava, tanto em função quanto pelo número e diversidade de consciexes envolvidas em sua construção, incluindo várias raças alienígenas de diversos planetas e galáxias. O investimento dessas consciexes extraterrestres, especialmente no *Projetarium*, pareceu bem relevante.

Evidenciou-se também a importância do amadurecimento e elevação do nível médio de consciencialidade da humanidade, que deve se preparar para admitir a existência de vida inteligente fora da Terra e para assumir o seu papel diante da comunidade intergaláctica. O *Projetarium* será ponto de convergência extrafísico desse processo.

A relevância de priorizar os recursos do IIPC na construção do *campus* e do *Projetarium* grupal também foram ressaltados, assim como a importância de utilizar o *Projetarium* não apenas como local de desenvolvimento da projetabilidade lúcida, mas também como plataforma de experimentação e desenvolvimento de pesquisas e publicações científicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância e impacto multidimensional da construção do *Campus* IIPC Foz do Iguaçu e, em especial, do *Projetarium*, parecem ir bem além do que aparentam ao observador intrafísico. A impressão é de se tratar de empreendimento multidimensional e multiplanetário com grande investimento da equipe extrafísica, com potencial de se tornar ponto de convergência importante para a reurbex terrestre e de fomento do desenvolvimento científico de pesquisas embasadas no paradigma consciencial.

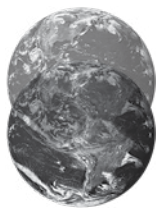
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; Edição Especial Princeps; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Edição; Instituto de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

Bruno de Moraes Santos Wong, médico pneumologista; mestre em ciências médicas; professor do curso de medicina da UNISUL; pesquisador em Projeciologia e Conscienciologia desde 1992; voluntário do CEA IIPC Florianópolis; autor do livro “Manual de Higiene Consciencial”.

E-mail: brunowon@gmail.com





Projeção Consciente: Três Saídas Sequenciais de Consciência Contínua

Proyección Consciente: Tres Salidas Secuenciales de Conciencia Continua

Conscious Projection: Three Sequential Exits with Continuous Consciousness

Graça Berbigier

Resumo

O relato descreve a vivência da autora, ao permanecer em imobilidade física vígil, em continuidade à prática da tarefa energética pessoal (tenepes). A experiência consistiu em três saídas lúcidas para fora do corpo, contínuas e sequenciais. A metodologia utilizada foi da autoexperimentação e autopesquisa, intensificação da aplicação das técnicas energéticas, imobilidade física vígil e estado vibracional. Pontua a importância da intencionalidade, do equilíbrio pensênico e da técnica da tenepes na condição de possíveis fatores geradores do extrapolacionismo vivenciado. Em síntese, ressalta os aprendizados, as interassistências e a rememoração integral dos fenômenos.

Palavras-chave: extrapolacionismo; interassistência; lucidez; projeção.

Resumen

El informe describe la experiencia del autor, permaneciendo despierto en inmovilidad física, mientras seguía practicando la tarea energética personal (teneper). La experiencia consistió en tres salidas lúcidas fuera del cuerpo, continuas e secuenciales. La metodología utilizada fue la autoexperimentación y la autoinvestigación, intensificación de la aplicación de técnicas energéticas, inmovilidad física y estado vibracional. Señala la importancia de la intencionalidad, del equilibrio pensénico y de la teneper como posibles factores generadores del extrapolacionismo experimentado. En resumen, destaca el aprendizaje, las interasistencias y la plena recordación de los fenómenos.

Palabras clave: extrapolacionismo; interasistencia; lucidez; proyección consciente.

Abstract

The report describes the author's experience, remaining in awake physical immobility, while continuing to practice the personal energetic task (penta). The experience consisted of three lucid exits outside the body, continuous in sequence. The methodology used was self-experimentation and self-research, intensification of the application of energetic techniques, awake physical immobility and the vibrational state. It points out the importance of intentionality, thosenic balance and the penta technique as possible factors generating the extrapolationism experienced. In short, it highlights the lessons learned, the interassistances and the integral recollection of the phenomena.

Keywords: conscious projection; extrapolationism; interassistance; lucidity.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Contexto. A projeção consciente aconteceu em 13 de fevereiro de 2020, às 9h, no local de residência em Foz do Iguaçu/PR. Clima: tempo bom. Dia ensolarado.

Inspiração. Havia tido inspiração, durante dias antecedentes à experiência, para, após a prática da tarefa energética pessoal (tenepes), permanecer exteriorizando energias. A inspiração decorreu do intuito de auxiliar no processo da reurbanização extrafísica (reurbex).

Definição. “A reurbex, ou reurbanização extrafísica, é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopense intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade.” (VIEIRA, 2005; p. 246)

Técnicas. Concomitante à intenção, foi aplicada a Técnica da Imobilidade Física Vígil, buscando equilíbrio emocional e intensificação da exteriorização das energias, com a finalidade de obter sustentabilidade energética interassistencial.

METODOLOGIA UTILIZADA

Métodos. A metodologia utilizada foi a autoexperimentação e autopesquisa; utilização da técnica de exteriorização de energias, intensificação da frequência da instalação do estado vibracional (EV) e a Técnica de Imobilidade Física Vígil, logo após a tenepes.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Parafenomenologia. Autoconsciência extrafísica; descoincidência do psicossoma; estado vibracional; exteriorização de energias no extrafísico; expansão da energosfera; inspiração ideativa; intuição extrafísica; invisibilidade extrafísica; maxidescoincidência do psicossoma; clariaudiência extrafísica; clarividência extrafísica; evocação extrafísica; paravisão de raio X; decolagem e interiorização; permeabilidade; projeção de consciência contínua; orientação extrafísica; soltura energossomática; telepatia extrafísica; volitação extrafísica.

RELATO

Início. Na manhã do dia 13 de fevereiro de 2020, ao terminar a prática da tenepes, senti intensa soltura do energossoma. Permaneci em imobilidade *física vígil*, circulando as energias, visando instalar o estado vibracional (EV). Pelo comando da vontade realizei *vários EVs, cuja intensidade vibratória* foi se intensificando.

Energosfera. Repentinamente, percebi intensa soltura do energossoma, literalmente formando campo energético esbranquiçado. Permaneci atenta, procurando perceber se havia consciência extrafísica (consciex) no comando. Não sei a razão, mas pensei na atuação de seres extraterrestres (ETs), embora não tivesse percebido ninguém no ambiente.

Passividade. Inicialmente, senti um pouco de desconforto com o processo e tentei controlar, mas logo me coloquei em passividade alerta e percebi a iminente *saída do psicossoma*, perdendo por completo o controle naquele momento, devido a intensidade do EV.

Primeira saída. As vibrações do EV se intensificaram e o psicossoma saltou para fora em condição incontrolável.

Permeabilidade. Percebi a *saída* por impulso, e através do fenômeno da permeabilidade, atravessei a janela à frente, a qual no intrafísico estava fechada.

Retorno 1. Volitei ao ar livre, e repentinamente, sem motivo aparente e contrariada, acabei retornando, com a sensação do reencaixe dos veículos.

Segunda saída. Permaneci tranquila e com acalmia indizível. No momento seguinte houve a intensificação espontânea do EV, e na sequência saí novamente para frente com o psicossoma na posição vertical.

Atratividade. O surpreendente foi *não sentir* a atratividade do cordão de prata, pois em experimentos anteriores ela forçava o reencaixe do psicossoma, notadamente por estar na esfera extrafísica de energias (energossfera), ou seja, no raio de quatro metros a partir da cabeça.

Deliberação. Naquele instante, pensei em inspecionar o ambiente extrafísico da casa. Volitei pelos cômodos e não visualizei nenhuma consciex. Contudo, ao chegar na sala de estar, ocorreu parafato inusitado: uma corrente luminosa adentrava pela janela, na qual enorme quantidade de folhas sulfite, em branco, voavam em minha direção.

Retorno 2. No mesmo instante pensei: as folhas estão em branco porque ainda não as havia escrito. As reflexões foram impactantes a ponto de causar novo retorno ao soma.

Soltura. Ao me sentir novamente no soma, percebi a descoincidência do psicossoma causada pela soltura e expansão do energossoma; primeiramente, resolvi manter a passividade alerta e fixar mentalmente o ocorrido, gravando na memória as imagens das folhas em branco entrando pela janela, com a intenção de rememorar posteriormente, e, no segundo momento, pensei em sair novamente.

Terceira Saída. Assim, procurando manter a soltura e a vibração energética, decidi sair, o que de fato ocorreu em volitação lenta pela frente da casa, atravessando as paredes de alvenaria.

Abraço. Na sequência, *já tomando altura*, percebia o dia iluminado pelo sol intenso, enquanto volitava sobre a cidade de Foz do Iguaçu. Sentia alegria e satisfação imensa por estar volitando tão livremente, e com ímpeto de gratidão abri os braços como se energeticamente estivesse abraçando a cidade e gritei, ao modo de registro para o universo: eu estou em Foz do Iguaçu volitando sobre a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

Interlúdio. Estava plenamente *lúcida e* pensei em acessar a comunidade extrafísica *Interlúdio*, a qual, segundo Waldo Vieira, o propositor da ciência Conscienciologia, e outros projetores, existe sobre o bairro Cognópolis, onde está sediada a CCCI.

Portal. De imediato, avistei, acima, pequena abertura, cuja ideia era de um portal, com total controle de acesso por seres extrafísicos. No mesmo instante, adveio comando ideativo de que *não seria o propósito* daquele experimento, pois havia algo importante a ser feito.

Tentativas. Nas lembranças desta projetora, esta já seria a terceira tentativa infrutífera de acessar lucidamente a comunidade extrafísica *Interlúdio*. Em outras ocasiões, também houve o direcionamento para outras atividades assistenciais. Havia um questionamento subliminar: qual é o seu propósito? Fiquei vexada ao perceber ser somente curiosidade.

Disponibilidade. De imediato, houve a disponibilização à interassistência, e prontamente passei a ser conduzida telepaticamente. A velocidade da volitação foi significativamente aumentada sem o comando mental pessoal.

Intuição. Entretanto, intuitivamente, percebia alguém ou alguma força externa conduzindo o fenômeno: força sentida, decorrente de alguma presença *não visualizada*.

Posição. Passei por uma encosta e depois continuei a voitar sobre águas, as quais pareciam ser um lago, pois não havia ondas ou correnteza. A sensação era de deslizar na posição sentada do psicossoma, e, ao deslocar, intencionalmente, com as mãos para baixo, tocava o leito das águas.

Consciexes. Ao longe, avistei algumas pessoas na encosta de terra, formando grupos de crianças e adultos. Ao prestar atenção, pareceu estarem presas a algum momento ou contexto remoto, completamente obnubiladas, dentro de holopensenes entre si afinizados. Observei, também, *não haver* edificações naquele local.

Telepatia. Em volitação sobre as águas, aproximei-me das crianças, na beira do lago, as quais se encontravam afastadas dos adultos. Não percebia o cordão de prata, logo conclui serem consciexes, e, por telepatia, perguntei se estavam me enxergando. As respostas foram afirmativas, instante seguido pelo *insight* ideativo de serem consciexes ligadas à construção da barragem do lago da Itaipu.

Resgate. Passei a exteriorizar energias, percebendo as crianças fazerem menção de me acompanhar, mas houve a recomendação, por meio de telepatia extrafísica, de amparador não visualizado, para permanecerem agrupadas aos adultos a fim de facilitar o resgate. O interessante foi o grupo também receber a recomendação, atender, manter a calma, pois parecia estar esperando por aquele acontecimento.

Voluntariedade. Naquele instante, pensei em retornar, mas, ao iniciar a volta, saí da água e adentrei involuntariamente um vilarejo. Havia algum tipo de parateleguiamento. O local era úmido e escuro, com edificações envelhecidas, rústicas, alquebradas, mistos de madeira e alvenaria, parecendo extremamente pobre e abandonado, onde as árvores haviam crescido e se sobreposto às edificações de casas de no máximo dois pavimentos.

Adolescente. Havia algumas pessoas no local, não sabendo precisar se eram conscins ou consciexes, todas concentradas nos afazeres. Entretanto, chamou-me a atenção determinado adolescente. Ele aparecia e desaparecia da visão desta projetora. Em determinado momento, fixei o olhar nele e perguntei se ele também me via. Em resposta, afirmou que sim, quando estava ali no ambiente, e passou a me acompanhar até alcançar o leito das águas. Porém, em determinado momento, desapareceu em definitivo.

Reconhecimento. Determinada a retornar para a base física, passei a voitar novamente em maior velocidade sobre as águas percorrendo o sentido inverso ao anterior.

Paravisão. Por meio da paravisão de raio X, em determinado momento, claramente identifiquei um lago, no qual havia diversas árvores mortas submersas por alagamento. Sobreveio a informação e o reconhecimento de ser o lago represado para a construção da usina de Itaipu, em Foz do Iguaçu, no Paraná.

Evocação. Ao fazer o caminho de volta, pensei outra vez em extraterrestres e, mentalmente, comecei a evocação para visualizá-los. Dentro da vivência lembrei de outra experiência projetiva com seres não humanoides, os quais se transfiguravam em humanos para interagir neste planeta.

Hipótese. Repentinamente, visualizei, ao longe, um ser recostado sobre o tronco de árvore no meio do lago, e imediatamente concluí que seria um ET, pois o que um humano estaria fazendo sobre o tronco no meio do lago? Por hipótese, parecia se tratar de um ser extraterrestre.

Sensação. Não detinha a visão do formato daquele ser, se humanoide ou não, apenas sabia haver uma consciência naquele lugar, cuja sensação inequívoca era de estar sendo observada por ela.

Parafisiologia. Continuei e logo percebi estar do lado de cima da Usina de Itaipu. Sentia a intensidade das energias produzidas ali. Pensei em atravessar bem ao centro, mas, intuitivamente, fui alertada sobre possíveis consequências na parafisiologia do psicossoma ao adentrar as turbinas.

Esforço. Resolvi desviar pelo lado direito, e, para fazer essa manobra de deslocamento, precisei colocar muito esforço e concentração mental, em razão da intensa força energética gerada pelas turbinas a me puxar para o centro.

Panorâmica. Ao descer o vão das comportas, senti o direcionamento, de súbito, às águas do rio, conduzido pela força da energia da usina a me impulsionar para frente. Ao mesmo tempo, admirava a vista panorâmica de beleza deslumbrante do encontro dos Rios Iguaçu e Paraná e encostas formando a tríplice-fronteira: Argentina, Brasil e Paraguai.

Encontro. Instantes após, já me encontrava em terra firme, sabendo ser a cidade de Foz do Iguaçu. No local, encontrei determinada moça, acompanhada de algumas crianças. Houve reconhecimento imediato. Conversamos amistosamente, porém, ao retornar, não rememorei o conteúdo.

Lucidez. Em certo momento, senti necessidade de retornar, sob pena de perder a lucidez, e comuniquei à moça afeição carinhosa. Então, senti vontade imensa de abraçá-la, e lhe disse: “Vou te dar um abraço e vou voltar para o corpo.” O abraço foi correspondido com amorosidade genuína.

Retorno 3. Ao final do abraço, desloquei-me em volitação, adentrando lentamente o ambiente da casa, atravessando novamente as paredes até chegar na sala da tenepes, onde estava meu corpo físico imóvel recostado na poltrona.

Recoincidência. Senti a recoinidência do psicossoma de maneira suave e tranquila, completamente lúcida, trazendo toda a rememoração, sem *gap* de lucidez, sentindo-me acordada em plena vigília física ordinária.

ANÁLISE

Detalhes. A experiência foi rica em fenômenos e detalhes interassistenciais. Encontra-se diretamente ligada à prática da tenepes e ao fato de estar focada na intensificação dos trabalhos com as energias e na aplicação de técnicas visando auxiliar na interassistência do processo da reurbex.

Expansão. A vivência de tamanha extrapolação possivelmente foi decorrente da prática da tenepes, devido a intensa doação de energias e da atuação extrafísica de amparadores.

Incomum. A condição de extrapolação, por hipótese, poderia estar associada ao encadeamento das situações de interassistências ocorridas.

Extraterrestres. O fato de pensar em seres extraterrestres, em dois momentos, atribuí a vivências projetivas anteriores, as quais considero também ter havido algum nível de extrapolação.

Controle. O desconforto inicial, possivelmente, decorreu do traço de controle. Essa condição é interessante e até paradoxal, em razão de certo controle ajudar a manter a lucidez e a não ser manipulada. No entanto, a heteroconfiança no amparo também é essencial. Nesse aspecto, a atenção nas interações, o domínio energético e intencionalidade são fundamentais.

Permeabilidade. Atravessar objetos físicos é uma das características do psicossoma, denominada permeabilidade, vivenciada ao atravessar as paredes e janelas nas três vezes ao sair e retornar volitando.

Condução. O primeiro retorno involuntário, possivelmente, foi conduzido por consciex amparadora, a qual provavelmente pretendia dar rumo diverso ao estabelecido pela projetora: simplesmente apreciar a volitação.

Acalmia. Manter a acalmia é a chave para o projetor conseguir retomar a intensificação do EV e conseguir sair com lucidez novamente.

Amparo. Contudo, o comando para sair deve ser realizado pela intencionalidade direta do mentalsoma, sem desconsiderar a atuação conjunta do amparo.

Atração. Considero 3 hipóteses em relação ao fato de não ter havido a força atrativa do cordão de prata:

1. **Densidade.** O campo extrafísico da tenepes evitar a força retrativa do cordão de prata para atrair o psicossoma.

2. **Vibração.** O padrão vibratório do energossoma estar próximo da frequência vibratória do psicossoma.

3. **Controle.** O campo energético estar sob controle de consciex interessada na continuidade dos fenômenos.

Paracenário. A resolução de inspecionar o ambiente extrafísico da casa pode ter sido ideia própria ou inspirada por consciex amparadora para visualizar as folhas em branco.

Paraeducação. Possivelmente, trata-se de vivência paraeducativa, pois me sinto em subnível quanto à escrita, notadamente em relação à Projeciologia, condição evidente ao voltar para o corpo e fixar a imagem das folhas. Naquele momento, tive certeza de a vivência ser paradidática.

Alegria. Ao voitar sobre a cidade de Foz do Iguaçu e observar o dia iluminado, encontrava-me bastante lúcida, sentindo alegria imensa, pois residir nesta cidade fez parte do planejamento das recíclagens existenciais (recéxis), as quais tiveram auxílio de amparadores intra e extrafísicos, e, por isso, ao modo de abraço energético volitei sobre a cidade, sinalizando a gratidão pela meta alcançada.

Agenda. Há tempos, havia colocado na agenda extrafísica o objetivo de acessar a comunidade extrafísica *Interlúdio*, sendo esta a terceira vez a tentar fazê-lo.

Prontidão. No entanto, ao ser informada telepaticamente não ser o propósito daquela experiência, de pronto entendi haver algo importante a ser realizado. É preciso distinguir curiosidade de interassistência no extrafísico. As necessidades das consciexes e conscins são imensas, precisamos estar predispostos a ajudar.

Sensibilidade. O aumento e diminuição da velocidade na volitação não eram decorrentes de comando mental, logo esta constatação reforça a hipótese de haver consciex conduzindo, a qual não conseguia visualizar, mas detinha a sensibilidade de perceber e aproveitar os comandos.

Despertamento. Ao questionar as consciexes se estavam me enxergando, tive, por hipótese, de a pergunta as retirar do estado de obnubilação, facilitando resgates.

Exteriorização. A exteriorização das energias no extrafísico, com a intencionalidade de assistir as consciexes à beira do lago, certamente contribuiu exponencialmente para a assistência ocorrida. Condição reforçada com a citação, conforme segue:

Força. “Há fatos repetidos que evidenciam que a conscin, quando projetada a partir do corpo humano, apresenta mais força ou, no mínimo, pode gerar consideravelmente muito mais energia, na dimensão extrafísica, do que quando coincidente ou estrangida dentro do corpo humano, no estado da vigília física ordinária.” (VIEIRA, 1999; p. 288)

Acuidade. O adolescente, ao aparecer e desaparecer, possivelmente ainda se mantinha ligado a contextos baratroféricos. Aqui cabe a autocrítica de não ter a acuidade de procurar elucidar a situação.

Resgate. Contudo, ao analisar as circunstâncias repetidas do ímpeto de a acompanhar, por hipótese, foi retirado dos contextos de interprisões, favorecendo os resgates extrafísicos. Porém, não obtive informações pormenores do ocorrido.

Reincidência. A reincidência das intenções de a acompanhar, possivelmente, trata-se de técnica utilizada pelos amparadores, visando a desconexão das consciexes dos ambientes entrópicos.

Confirmação. Observar os troncos de árvores mortas, submersas nas águas, foi decisivo para confirmar ser o lago da barragem da Usina de Itaipu em Foz do Iguaçu.

Sincronicidades. O fato de ter pensado duas vezes em consciências extraterrestres e, sincronicamente, ter visualizado um ser recostado sobre o tronco de árvore morta no meio do lago, reforça a possibilidade de a experiência ter sido conduzida por ETs.

Reconhecimento. Durante o experimento, relembrar de projeção pretérita com seres extraterrestres, os quais se transfiguravam em humanos para interagir no intrafísico, configurou reconhecimento do padrão de confiança gerado nas experiências anteriores em contextos diferentes.

Sensação. A sensação inequívoca de estar sendo observada de longe, gerou, por si só, bem-estar e heteroconfiança, capazes de afastar curiosidades secundárias.

Parâmetros. A ideia de acontecer algo negativo ao psicossoma ao adentrar as turbinas parece bastante plausível, pois se trata de força energética sem parâmetros para medir a atuação sobre este veículo.

Similaridade. A admiração panorâmica do encontro dos Rios Iguaçu e Paraná e as encostas da Tríplice Fronteira foram *surreais*. Visão similar às imagens gravadas por sobrevoo de helicóptero.

Reencontros. O abraço na moça, possivelmente, foi reencontro e, talvez, será compreendido somente no transcorrer da serialidade evolutiva. Outra suposição a ser considerada seria de a moça ser a consciex amparadora invisível a acompanhar durante o fenômeno projetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gap. Realizar a descoincidência e o reencaixe do psicossoma, por três vezes sequenciadas, sem blecaute ou *gap* de lucidez, trazendo a rememoração completa, e sentir-se acordada na vigília física ordinária, sem dúvida, trata-se de experiência a ser buscada, realizada e repetida por todos os projetores.

Intencionalidade. Certamente, a intensificação dos trabalhos energéticos, o EV e a técnica de imobilidade física vígil favoreceram a soltura energossomática e a descoincidência do psicossoma. Contudo, a intencionalidade de auxiliar efetivamente com as energias no processo da reurbex foram determinantes para a lucidez alcançada durante toda a trajetória.

Extrapolação. A experiência possivelmente foi extrapolção, da qual não tive a condução, mas sim, promovida por consciência com maior lucidez, visão de conjunto e conhecedora profunda da realidade das consciências assistidas nos ambientes degradados.

Pensenidade. O nível de equilíbrio emocional mantido durante a experiência reforça esse entendimento, pois permaneci o tempo todo com pensenidade retilínea e sentimentos estabilizados, não sobejando qualquer emocionalidade capaz de prejudicar a interassistência ou desencadear o retorno abrupto ao corpo físico.

Parâmetro. Saliento estar a vivência na condição de excelente parâmetro para buscar ampliar a lucidez extrafísica e conseguir atuar ombro a ombro com os amparadores.

Suplantar. Estou ciente de haver relevante participação pessoal, porém, reitero as observações quanto à orientação e supervisão dos amparadores extrafísicos, possivelmente ligados à tenepes, capazes de suplantar a média de lucidez, sequência, encadeamento dos parafatos e nível de rememoração das vivências extracorpóreas.

Holomemória. O aprendizado, a interassistência e a rememoração integral do fenômeno são pontos fortes a ressaltar desta experiência singular, a qual ficará vincada na holomemória desta projetora.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, Waldo; *Homo Sapiens Reurbanisatus*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005, p. 246.

VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; p. 288.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

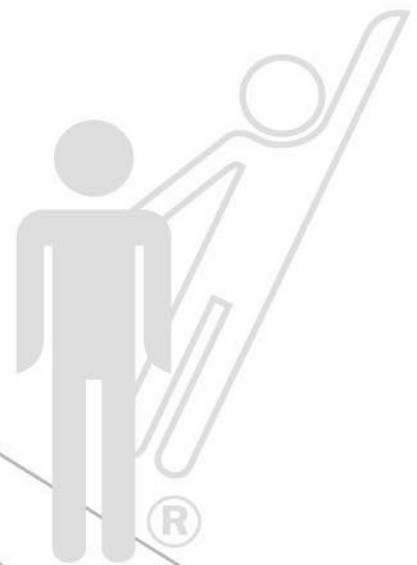
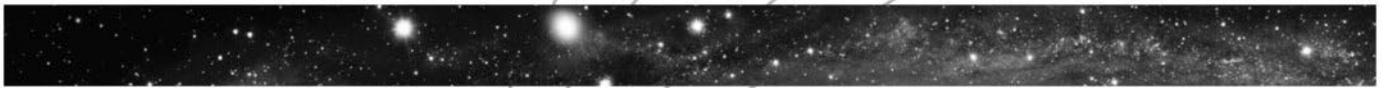
1. BALONA, Malu; *Técnica da Volitação Extrafísica*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; disponível em <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 22/12/2023.
2. BERBIGIER, Graça; *Neossinapse Projetiva*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; disponível em <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 22/12/2023.
3. DRIES, Silda; *Teoria e Prática da Experiência Fora do Corpo*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
4. LOPES, Tatiana; *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.
5. MORAES, Samir; *Projeção de Autoconsciência Contínua*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; disponível em <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 22/12/2023.
6. VIEIRA, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
7. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

Maria da Graça Berbigier, Bacharel em Ciências Jurídicas; especialista em direito notarial e registral; voluntária da Conscienciologia desde 2000; professora de Conscienciologia desde 2008.

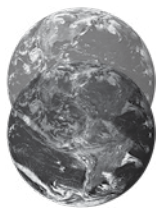
E-mail: mgberbigier@gmail.com



ENTREVISTA







Entrevista – Alzira Gesing

Entrevista – Alzira Gesing

Interview – Alzira Gesing

Ana Ceres Alves Timóteo

Resumo

Entrevista realizada com a professora Alzira Gesing (1957-2019), autora do livro *Intenção* (Editares, 2017), ocorrida em maio de 2019, com o objetivo de apresentar a motivação e os aprendizados da autora durante a escrita da referida gescon¹. No diálogo interassistencial, a professora destacou que considerava a obra o seu “livro da vida”, uma contribuição qualificadora da especialidade Intencionologia². Na entrevista, ficou evidenciada a importância da qualificação pensênica³ no processo de refinamento da intencionalidade pessoal.

Palavras-chave: assistencialidade; cosmoética; intenção; intencionalidade; ortopensenidade; otimismo.

Resumen

Entrevista realizada a la profesora Alzira Gesing (1957-2019), autora del libro *Intención* (Editares, 2017), realizada en mayo de 2019, con el objetivo de presentar las motivaciones y aprendizajes de la autora al escribir el mencionado gescon. En el diálogo interasistencial, la profesora destacó que consideró la obra su “libro de la vida”, una contribución cualificadora para la especialidad de Intencionología. En la entrevista se destacó la importancia de la cualificación de la pensenización en el proceso de refinamiento de la intencionalidad personal.

Palabras clave: asistencia; cosmoética; intención; intencionalidad; optimismo; ortopensenidad.

Abstract

Interview carried out with professor Alzira Gesing (1957-2019), author of the book *Intenção* (Editares, 2017), which took place in May 2019, with the aim of presenting the author's motivation and learnings while writing the aforementioned gescon. In the interassistential dialogue, the professor highlighted that she considered the work her “book of life”, a qualifying contribution to the specialty Intentionology. In the interview, the importance of thosenic qualification in the process of refining personal intentionality was highlighted.

Keywords: assistance; cosmoethics; intention; intentionality; optimism; orthothosenity.

¹ Gescon. Gestação Consciencial.

² Intencionologia. Especialidade da Conscienciologia que estuda a intenção consciencial.

³ Pensênica. Que se refere a pensene, união indissociável dos pensamentos, sentimentos e energias da consciência.

INTRODUÇÃO

A professora Alzira Gesing (1957-2019), especialista em Consciencimetrologia⁴ e Cosmoeticologia⁵, foi voluntária, pesquisadora, docente e autora da Consciencimetrologia. Escreveu a obra *Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência*, publicada pela editora Associação Internacional Editores em 2017.

O Instituto Internacional de Projeciologia e Consciencimetrologia (IIPC), no Centro Educacional de Autopesquisa de Belo Horizonte, promovia evento presencial chamado *Sexta de Livros*, no qual o professor e alunos participantes debatiam sobre uma das obras publicadas pelos autores da Consciencimetrologia, com a finalidade de ampliar erudição.

Para o evento do dia 31.05.2019 foi escolhido o livro *Intenção*, da professora Alzira.

A fim de enriquecer a contextualização a ser apresentada aos alunos, e conhecer a motivação e aprendizados da autora, a professora foi convidada para um diálogo preliminar, que ocorreu em 19/05/2019.

O convite foi feito através de *chat* nas redes sociais:

12/05/2019, 8:49 “Olá Alzira! Bom dia! Como está você? No IIPC, há um evento chamado *Sexta de Livros*. No dia 31/05/2019, debateremos com os alunos o livro *Intenção*. Gostaria de falar sobre os bastidores do livro. O que acha?”

14/05/2019, 9:58 “Fico muito feliz com essa oportunidade assistencial. Penso que vai ser muito esclarecedor.”

No dia 19/05/2019, ocorreu a referida conversa, em tom informal, anterior à entrevista, a qual foi realizada em seguida.

I. DIÁLOGO PRELIMINAR À ENTREVISTA

Questionada sobre o contexto que motivou a escrita do livro, relatou que há 18 anos chegou em Foz do Iguaçu e foi voluntariar no CEAEC, participando da equipe que ajudava o professor Waldo Vieira na coleta de dados para a etimologia dos livros *Homo sapiens reurbanisatus* e *Homo sapiens pacificus*.

Complementou que era praxe o professor Waldo questionar: “Qual seu tema de pesquisa?”. Como bom líder, ele incentivava as pesquisas da etimologia afinizada ao tema de pesquisa de cada membro da equipe. Informou que, naquela época, o seu principal tema de pesquisa era Consciencimetrologia.

Disse ainda que, em 2002, participando de um curso ECP2⁶, questionou a consciex⁷ epicon: “como qualificar a assistência?” Em resposta escutou: “qualifique sua postura, preste atenção aos detalhes, que mais tarde você entenderá.” Compartilhou que, a partir daquele momento, iniciou as pesquisas sobre Cosmoeticologia.

⁴ **Consciencimetrologia.** Especialidade da Consciencimetrologia que estuda as métricas de evolução consciencial.

⁵ **Cosmoeticologia.** Especialidade da Consciencimetrologia que estuda a Cosmoética, uma ética mais ampla que a moral humana, alinhada ao fluxo cósmico.

⁶ **ECP2** é a sigla para Extensão em Consciencimetrologia e Projeciologia 2, curso com pré-requisito, promovido pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Consciencimetrologia (IIPC).

⁷ **Consciex.** Consciência Extrafísica.

Em seguida, participando de um curso para autores, promovido pela União Internacional de Escritores da Conscienciologia (UNIESCON), iniciou a escrita do livro escolhendo o tema Teáticas⁸ da Cosmoética.

Expressou que, certo dia, voluntariando no Holociclo⁹, escutou através de clariaudiência: “*Laboratório da Cosmoética*”. Confiante em suas parapercepções, agendou o Laboratório da Cosmoética¹⁰, lá vivenciando expansão de consciência. Posicionou-se pelo tema *intenção*, ao compreender que a teática da cosmoética é a intenção que leva ao pensene. Ou seja, que o pensene está na base da cosmoética, e que a intenção é atributo da consciência.

Compartilhou que, ao constatar que ainda não havia fonte, material de pesquisa referente a Intencionologia, fez uso do trafor¹¹ determinação para desenvolver a temática. Foram 12 anos de pesquisa. Disse: “o livro está denso” em conteúdo. Relatou também que o livro foi “todo escrito dentro do Holociclo” e que teve muito amparo para escrevê-lo, mencionando o Transmentor¹². Acrescentou que toda frase do livro tem um *constructor*, uma ideia, qualificando a especialidade Intencionologia. Na oportunidade, a professora Alzira expressou que considera o livro *Intenção* seu “livro da vida”, pois tudo lá redigido é teático.

II. ENTREVISTA

1. *Para otimizar a leitura do livro Intenção, uma dica aos leitores e leitoras:*

“Lendo, traga o que está lendo para dentro, para a intraconsciencialidade. Tua qualificação. Tua manifestação. Sempre voltado para dentro. Não se pode qualificar a intenção do outro. O foco é eu, eu, eu! Autocosmoética. Autoexemplarismo: intenção qualificada.”

2. *Qual a sua intenção ao escrever o livro?*

“Minha intenção foi identificar a minha autopenalidade. Interessa a minha pensenidade. Aquilo que eu estou manifestando. Cada palavra tem intenção. Intimologia.”

3. *Uma experiência dos bastidores do livro:*

“Estava no Holociclo, eram 17 horas, em clariaudiência: “*pega uma folha em branco, senta na ponta, mão-direita, mão-esquerda*”. Peguei a folha em branco, sentei na ponta da mesa de estudos do Holociclo, coloquei a mão sobre a folha, delineando a mão direita e a mão esquerda. Segui em diálogo mental: “*Qual a intenção? Escreva 5 trafores na mão direita e 5 trafaes¹³ na mão esquerda. Na hora de decidir, diante das megadecisões, amparadores se conectam com os traços da direita e os assediadores com os da esquerda*”. Refleti: é obvio! Intenção qualificada! Para nunca mais esquecer! Você decide com quem quer ficar! Quando for decidir olhar para as mãos. A decisão está em nossas mãos. Ponderação, coragem, análise dos trafores,

⁸ **Teáticas.** Neologismo para indicar a experiência em 1% de teoria e 99% de prática.

⁹ **Holociclo:** megalaboratório técnico-científico, a incubadora de autores, a base física na qual está centralizado o desenvolvimento da Enciclopédia da Conscienciologia e as pesquisas de ponta sobre a consciência, localizado no CEAEC, Foz do Iguaçu-PR.

¹⁰ **Laboratório da Cosmoética:** um dos laboratórios de autopesquisa do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), situado em Foz do Iguaçu-PR.

¹¹ **Trafor:** Traço força.

¹² **Transmentor:** é o nome atribuído a um Evoluciólogo, amparador extrafísico de função das atividades da Conscienciologia.

¹³ **Trafares:** traços fardos.

trafares. Trafor neutraliza o tragar, qualifica a intenção. Essa experiência deu origem a Técnica da Mega-decisão Intencional, cuja íntegra consta no capítulo 05 do livro *Intenção*.”

4. *O que motivou as setas em vários sentidos, imagem na capa do livro?*

“6 horas da manhã, ideia extrafísica... A primeira imagem traduz a vontade para cá para lá: setas sem direcionamento, consciência buscadora, que não sabe o que quer, não se encontra. A segunda imagem simboliza o desconforto da consciência sem saldo evolutivo, sem domínio da vontade, que pensa sobre a manifestação consciencial, ela já tem um norte. A terceira imagem significa que a coerência depende da intenção, a vontade está mais firme, levo minha intenção para onde quero, gasolina azul, voliciolina. A quarta imagem ilustra a intenção qualificada, pela qual a vontade segue, flui, diante de contrafluxo, a consciência pensa “vai dar certo!” Pensividade reta e segue. Esse contexto está detalhado no capítulo 12 do livro *Intenção*, denominado processo de coerentização da intenção.”

5. *O que não podemos deixar de refletir ao estudar a Intenção?*

“Intenção e Assistenciologia. Os nossos pensenes: pensamento, sentimento e energia são qualificados pela intenção cosmoética. Durante o dia, quais os nossos pensamentos, sentimentos? É necessário observá-los para reestruturá-los. Você pensa mal de si e dos outros? Não pensar mal de si, baixando a autoestima. Não pensar mal do outro. Como reverter? Ajudando, assistindo, assistência, heteroassistência. O primeiro capítulo do livro traz essa ideia, você camufla a intenção? É imprescindível a autopercepção. Uma visão tragarista consome energia, consome vontade. Optar pelo traforismo: olhar as coisas boas da vida!

O refinamento consciencial cosmoético é um processo de intencionalidade: refinando-se a intencionalidade, refina-se a cosmoética; refinando-se a cosmoética, refina-se a evolução. No cerne desse raciocínio está a qualificação da pensividade pessoal.”

6. *Qual a sua principal reciclagem com a escrita do livro?*

“Intraconsciencialidade. Para que querer ter razão? Abrir mão, deixar pra lá!” Compreendi a vivência da intenção entre a autopacificação e a autodesperticidade. A vivência da Assistenciologia em um campo homeostático”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do livro *Intenção*, eis 5 questionamentos convidativos à reflexão pessoal:

1. **Autorreflexão.** O que realmente quero? (GESING, 2017; p. 28)
2. **Autoavaliação.** Qual a intenção daquilo que faço? (GESING, 2017; p. 34)
3. **Manifestação.** Você se manifesta de modo coerente, lógico, lúcido e sincero multidimensionalmente? (GESING, 2017; p. 76)
4. **Escolhas.** As suas escolhas pessoais são baseadas em princípios e valores cosmoéticos? Qual é o valor prioritário para você? Qual é o valor que move a sua intencionalidade? (GESING, 2017; p. 126)
5. **Intenção.** Qual é a minha intenção ao assistir as consciências? (GESING, 2017; p. 138)

Em 20 de março de 2020, eis que a mesma rede social, palco do chat no qual teve início esse diálogo interassistencial, informou ser o dia do nascimento da professora Alzira. Ocorre que, dentre as atividades previstas para a data, sincronicamente, estava a meta de redigir essa entrevista. Curiosamente, a materialização grafopensênica do diálogo interassistencial ocorreu no natalício da professora Alzira.

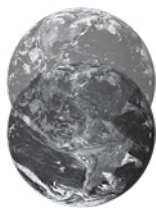
REFERÊNCIA

GESING, Alzira; *Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência*; Associação Internacional Editores; Foz do Iguaçu, PR; 2017.

Ana Ceres Alves Timóteo, Analista de Gestão de Pessoas; pós-graduada em Gestão Pública; pesquisadora da Conscienciologia desde 2009; voluntária e docente do IIPC.

E-mail: ceres2410@gmail.com





Revista *Homo projector*

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES

I. APRESENTAÇÃO

A revista *Homo projector* é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, fundamentado no Paradigma Consciencial, especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia, à Paciologia e à Conscienciologia em geral.

II. CONVITE

Você está convidado a contribuir com a revista na condição de autor, enviando seu trabalho para avaliação e posterior publicação, caso aprovado.

III. OBJETIVOS DA REVISTA

1. Divulgar, especialmente, pesquisas relacionadas às especialidades conscienciológicas de atuação do IIPC, *Projeciologia e Paciologia*, além de outras especialidades da Conscienciologia.
2. Fomentar a atualização, integração e intercâmbio dos pesquisadores, voluntários e alunos do IIPC e da CCCI.
3. Contribuir para promover a expansão da Conscienciologia.

IV. SEÇÕES

Os trabalhos enviados à revista *Homo projector* deverão ser inéditos, ainda não publicados, correspondendo a alguma das seguintes seções:

1. **Artigos:** artigos técnicos originais de pesquisas sobre temas relevantes da Projeciologia (projeção consciente; parapsiquismo; parafenômenos; bioenergias; etc), da Paciologia (Paz; Pacifismologia; etc) e da Conscienciologia em geral.
2. **Relatos:** relatos de experiências pessoais envolvendo parafenômenos (projeção consciente; parapsiquismo; bioenergias; etc) e reciclagens conscienciais (recin; recéxis; autopacificação; pacificação grupal; etc).
3. **História do Parapsiquismo:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento do parapsiquismo no planeta.
4. **História da Paz:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento da paz no planeta.
5. **Biografias:** textos relativos às biografias de conscins com destacado valor na história de nossa sociedade (projetores lúcidos; parapsíquicos; pacifistas; assistentes; autopesquisadores; educadores; empreendedores evolutivos; dentre outros).
6. **Resenhas:** resenhas críticas de obras (livros; artigos; filmes; documentários) relevantes para a pesquisa dos parafenômenos, da paz e de outros assuntos de interesse da Conscienciologia.
7. **Entrevistas:** entrevistas com personalidades que possam contribuir para melhor compreensão de assuntos pertinentes à Projeciologia e à Paciologia, preferencialmente, devido à experimentação e especialização no tema.
8. **GPC:** artigos técnicos produzidos pelos Grupos de Pesquisa Conscienciológica (GPC) do IIPC.
9. **Cartas:** cartas dos leitores, contendo sugestões e críticas quanto ao conteúdo da revista.

V. ENVIO DE TRABALHOS

Os trabalhos a serem analisados devem atender às seguintes instruções:

Tamanho, Estrutura e Estilo

1. O texto deve conter, no máximo, 4.000 palavras (sendo, no máximo, 2.000 palavras para os *relatos*). Este total compreende todas as seções, os resumos e a bibliografia.
2. A primeira página deve iniciar com: *título do artigo* e *nome(s) do(s) autor(es)*, seguidos por breve *resumo*, com no máximo 200 palavras (contendo, sinteticamente: introdução; objetivos, métodos; resultados e conclusões) e relação de 3 a 6 *palavras-chave* (em ordem alfabética). *Título, resumo e palavras-chave* deverão ser escritos nos idiomas *português, espanhol e inglês*.
3. Os *artigos técnicos* precisam estar fundamentados no *Paradigma Conscencial* e devem conter, **obrigatoriamente**, as seguintes seções, **nesta sequência**: *Introdução* (apresentando o contexto da pesquisa, objetivos do trabalho, metodologia empregada e estrutura de organização das seções no texto); *Desenvolvimento do Tema* (subdividido em *seções numeradas*, contendo discussão, métodos, técnicas, resultados e argumentos); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (relacionando sinteticamente ao objetivo enunciado na introdução); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).
4. Os *relatos* (tanto os de parafenômenos quanto os de reciclagens) devem conter, **obrigatoriamente**, as seguintes seções, **nesta sequência**: *Contextualização da Experiência* (incluindo o contexto envolvido na produção da experiência relatada, além dos dados relativos à data, horário, local, tipo de experiência vivenciada, nível de lucidez obtido, e outros, conforme cada caso); *Metodologia Utilizada* (expondo os métodos / técnicas que provocaram a experiência relatada); *Fenômenos Projeciográficos Identificados* (indicando todos os nomes dos parafenômenos envolvidos na experiência e descritos no relato, em enumeração horizontal por ordem alfabética); *Relato* (descrevendo a experiência vivenciada); *Análise* (apresentando avaliação sobre as ocorrências descritas no relato, evidenciando o *significado* da experiência, a recin ou aprendizado alcançado, e também mostrando possíveis confirmações obtidas); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (ressaltando sucintamente os pontos mais importantes já abordados anteriormente no texto e/ou apresentando sugestões/perspectivas para o desenvolvimento futuro do tema); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).
5. Ao final do trabalho, deve ser inserido breve currículo do(s) autor(es), bem como seu endereço eletrônico, contendo: nome completo, graduação, área de atuação na socin, se voluntário especificar CEA e docência.
6. Solicita-se enviar o artigo formatado em tamanho *carta*, fonte *Times New Roman 12*, *justificado*, entrelinhas 1,5, margens 2,5 (superior e inferior) / 3,0 (direita e esquerda), em editor de texto *Word* ou similar.

Referências

1. A bibliografia deve ser compilada em ordem alfabética, com numeração crescente, de acordo com as normas da ABNT.
2. Os textos devem dar crédito ao(s) autor(es) de onde o trecho utilizado foi extraído ou ao(s) pesquisador(es) no qual a ideia foi inspirada.
3. Referências no corpo do texto devem ser do estilo: “Autor (data; página)” ou “(AUTOR, data; página)”. Exemplo: Vieira (2012; p. 89) ou (VIEIRA, 2012; p. 89).
4. Todas as referências que aparecem no corpo do texto devem ser incluídas na bibliografia, na seção REFERÊNCIAS.
5. As demais obras utilizadas para a elaboração do texto devem constar da seção BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

Para quem enviar?

Os trabalhos deverão ser enviados para o E-mail: **homoprojector@iipc.org**

VI. DIREITOS AUTORAIS

Os trabalhos aprovados terão os direitos autorais correspondentes à edição da revista cedidos ao IIPC.

VII. AVALIAÇÃO

A avaliação dos trabalhos considerará os critérios de adequação ao tema da revista (Projeciologia e Paciologia, preferencialmente) e os critérios de cientificidade, conformática, consciencialidade, originalidade, relevância do assunto para o IIPC e teaticidade.

VIII. INFORMAÇÕES SOBRE A REVISTA

Editores: Joseane Vezaro e Maurício Salles

IIPC - Sede: fone (55)(45) 2102-1448

Site: www.iipc.org

Endereços do IIPC: ver www.iipc.org

